Nº 24
Anual 2021 \ **Distribuição Gratuita**

Diferença

Diretor \ Domingos Marques Alves Rosa



"Palavras tecidas
no tear da vida
são borboletas
da criação."

Thiago Lucarini

afid
fundação afid diferença

15 ANOS







UNISELF, SA

Somos um parceiro com grande sentido de Responsabilidade Social nas IPSS's.

A UNISELF atualmente efetua parceria com mais de 100 IPSS.

Efetuamos a Gestão e Organização de Serviços de Alimentação.

Adaptamos a Gestão às necessidades de cada tipo de valências.

Colocamos ao vosso dispor uma vasta equipa de profissionais aptos a avaliar as vossas necessidades.

Apresentamos propostas para Gestão dos serviços de alimentação, otimização de custos e recursos.

A nossa missão é a Responsabilidade Social

SEDE
Rua Cidade de Lisboa, 8 - Edifício Uniself
Parque Industrial do Arneiro
2660-456 SÃO JULIÃO DO TOJAL
Tel.: 219 739 300 | Fax: 219 739 319
E-mail: geral@uniself.pt

FILIAL NORTE
Rua de S. Gens, nº 3380 - nº 1
4460-409 SENHORA DA HORA
Tel.: 229 577 590 | Fax: 229 577 599
Web: www.uniself.pt



"Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe."

Oscar Wilde

Editorial

Caros amigos e leitores, o ano de 2020 foi um ano de triste memória devido à grave pandemia que se instalou no mundo e que trouxe às sociedades graves problemas de saúde e segurança, problemas económicos sem precedentes, tempos de uma crise social impensável que tem atingido todos, mas com maior incidência os mais vulneráveis e os que têm mais comorbilidades, que constituem a maioria dos utentes em atendimentos no setor social.

A Fundação AFID Diferença, atende cerca de 1500 pessoas, das quais 280 são pessoas com deficiência, 177 crianças e 367 pessoas idosas, entre outras, e para as quais trabalham cerca de 245 esforçados colaboradores, não pôde ficar alheia a esta grave pandemia e tem lutado com todo o empenhamento para que todos mantenham a qualidade de vida que merecem.

Contudo, os tempos mudaram e estamos a viver um novo normal, que para nós é uma vivência anormal.

Quem sempre lutou pela integração/inclusão destas pessoas na sociedade, insistindo no desenvolvimento de atividades no seio das comunidades, na participação das famílias nos processos de intervenção, hoje somos obrigados a excluir. A proibir contactos com o exterior. A suspender inserções de utentes nas empresas e na comunidade. A proibir visitas de pais e outros familiares a utentes residentes, devido aos contágios da COVID-19.

São tempos difíceis e de adaptação, tempos de grande exigência na segurança de todos devido à facilidade de contágio e à impossibilidade atual de combate ao vírus.

Afortunadamente possuímos uma equipa técnica e de auxiliares muito empenhada na sua função de "CUIDAR", em que a maioria dos nossos recursos humanos têm sido verdadeiros "HERÓIS", colaboradores competentes, com espirito solidário e de entreajuda, competências fundamentais neste tempo de Guerra.

Esta é uma guerra que tem sido combatida com a preciosa ajuda e colaboração da Câmara Municipal da Amadora, da Saúde Pública da Amadora e de muitos Mecenas. Sem estes preciosos apoios a situação que temos vivido teria tido, seguramente, contornos muito mais complicados.

Aproveito para agradecer a todos aqueles que nos têm ajudado a ultrapassar estes momentos difíceis. Momentos Diferentes. Momentos de contágio. Esta guerra.

Esta é uma Guerra transversal a TODOS, que TODOS temos de ganhar.

Domingos Rosa
Presidente do Conselho
de Administração da Fundação
AFID Diferença

Este é o Espírito!

Hoje, neste tempo de pandemia, todos os portugueses se confrontam com situações, diferentes das do passado recente, a que chamam o novo normal.

Tempos de adaptação, tempos de resiliência, tempos de cuidado acrescido, tempos de respeito pelo outro, tempos de contágio mútuo, tempos de alerta.

Na Fundação AFID Diferença, este novo normal é o normal desde a sua génese, desde a sua fundação.

Aqui há uma comunidade que vive e sobrevive baseada em regras pré-estabelecidas na cabeça e no coração daqueles que partilham o seu dia-a-dia com a diferença.

Confiança, empatia, responsabilidade, iniciativa. gestão arrojada e liderança consciente da realidade do universo AFID.

Cuidadores empenhados, competentes, vocacionados, com espírito de pertença e, capzes de se saberem abrir ao outro, ou seja, àqueles que são a razão de ser da existência da AFID.

Este é o Espírito!

Aqui não há o novo normal da indiferença com que as sociedades modernas estão confrontadas por uma globalização desumanizada.

Aqui nada há que mudar, nem pode mudar, porque tudo tem de continuar a ser Perfeito. Aqui tudo tem de continuar a ser Perfeito porque é diferente.



António Ramos Preto
Presidente da Mesa da Assembleia da Câmara Municipal da Amadora

ÍNDICE



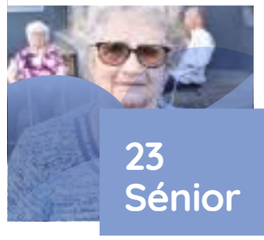
11
Reab

12 ”Autorrepresentação, SEMPRE”

14 Espaço da Pintura

18 Novos desafios na formação profissional

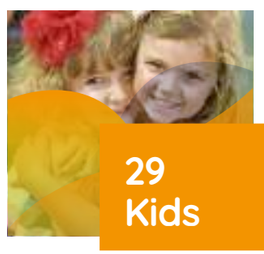
20 Juntos somos mais capazes!



23
Sénior

24 Capacitar para Cuidar ao serviço do Envelhecimento Sustentável

26 A importância das novas tecnologias...



29
Kids

30 Explicas-me

34 Projetos Internacionais



36
2ª Edição do Prémio de Investigação

40 O olhar da AFID green

41 Geografia da alma

42 Covid - Uma doença de evolução imprevisível

46 Sonhar em conjunto pelo Direito à Qualidade de Vida!

48 A AFID e a Diversidade

49 Projeto Gestão de Tarefas e Atividades na Fundação AFID Diferença

53 Fotogaleria

FICHA TÉCNICA

16º Série – Nº 23 – 2020Propriedade,

Edição e Sede de Redação:
Fundação AFID Diferença

NIPC: 507367111

Rua Quinta do Paraíso – Alto do Moinho
2610-316 Amadora – Portugal

Tel.: (+351) 214 724 040
Fax.: (+351) 214 724 041
E-mail: fundacao@fund-afid.org.pt

Diretor: Domingos Rosa

Diretor Adjunto: Mauro Fonseca

Edição / Redação: Departamento de Marketing e Comunicação

Design e Produção: A Cor Laranja
Projetos Gráficos Sede: Rua Professor Francisco Gentil, 3A • 2675-357 Odivelas

Revisão: Direção da Publicação e Departamento de Marketing e Comunicação

Fotografia: Arquivo fotográfico da Fundação AFID Diferença

Tiragem: 2.000 Exemplares

Distribuição: Fundação AFID Diferença

Reg. INPI: 387527

Reg. ICS: 124671

Depósito legal: 234089/05

Estatuto Editorial disponível em

www.fund-afid.org.pt

Nota: Esta publicação encontra-se escrita ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Siga-nos no **Facebook**
/fundacaoafid

Siga-nos no **Twitter**
/fundacaoafid

Subscreva-nos no **YouTube**
/Fundação AFID Diferença

Siga-nos no **Instagram**
/fundacao_afid_diferenca

Siga-nos no **Linkedin**
/Fundação AFID Diferença

BREVES

Colónias de Férias 2020

Em ano de pandemia tudo foi alterado e readaptado, assim como as nossas colónias de férias! Apesar de não ter havido oportunidade para aproveitar as idas à praia e à piscina, tudo fizemos na AFID para que os nossos clientes aproveitassem o verão, o calor e a água.

Tivemos piscinas, jogos de água e muita brincadeira! Ninguém escapou à contagiante alegria do verão e todos tiveram oportunidade para se refrescar.

Os clientes do nosso Lar Residencial e do nosso Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), tiveram atividades em separado, mas igualmente divertidas.







Lançamento da 2ª Edição do Prémio de Investigação Científica Dra. Maria Lutegarda





No dia 21 de outubro de 2020, tivemos a honra e a felicidade de lançar a segunda edição do Prémio de Investigação Científica na Área da Reabilitação, Dra. Maria Lutegarda. O evento aconteceu no Auditório Dra. Maria Lutegarda e contou com um número reduzido de convidados, devido ao contexto de pandemia causado pela Covid-19. Estiveram presentes os júris, os vencedores da primeira edição do prémio e outras personalidades convidadas.

“Quero dar aqui uma palavra de agradecimento aos parceiros Câmara Municipal da Amadora e à Fundação Montepio, não só por estarem presentes no lançamento, mas porque nos têm dado força para continuar a desenvolver este Prémio, o que é muito importante não só por nós, mas também pela homenagem à Dra. Maria Lutegarda”, disse Domingos Rosa, presidente da Fundação AFID Diferença.

Ação de Sensibilização pelas Forças Armadas Portuguesas

A 11 de dezembro de 2020 recebemos as Forças Armadas Portuguesas na Fundação para uma ação de sensibilização sobre os cuidados a ter com a COVID-19 ao nível da limpeza e desinfeção dos espaços.

As ações decorreram na nossa ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas) e no Auditório Dra. Maria Lutegarda.



"Super-Heróis sem Capa", calendário AFID 2021



O calendário solidário para 2021, "Super-Heróis sem Capa", surge como um tributo a todos os profissionais que, de forma altruísta, estiveram e continuam a estar na linha da frente de combate à Pandemia do Covid-19.

O calendário conta com a participação Cristina Ferreira, madrinha da nossa Fundação, como figura de capa, representando todos os profissionais da comunicação e entretenimento, que, além de informarem, acompanharem e distraírem toda a população, deram voz a todos os outros profissionais que ajudam a população diariamente.

Cada mês é, depois, dedicado a cada um destes profissionais. Aparecem, assim, colaboradores da Fundação AFID Diferença, profissionais do INEM, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, de enfermagem e da saúde, da GNR, dos bombeiros, dos supermercados e minimercados, das farmácias, dos serviços municipalizados, de medicina, de padaria e pastelaria e, finalmente, da PSP.

"Depois de um ano como o que passou, nada faz mais sentido do que homenagear aqueles que, diariamente, estiveram na linha da frente, para garantir a segurança da população, os seus cuidados de saúde, o seu bem-estar físico e emocional", afirma Domingos Rosa, Presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença.

As fotografias foram realizadas de forma a representar o contexto real de trabalho dos homenageados, pelo fotógrafo André Boto, e contaram com a disponibilidade e colaboração total de todas as instituições representadas e ainda com a presença do Chef Vítor Sobral como padeiro.

Pode adquirir este calendário está disponível na nossa sede, na nossa loja online e no site www.comprasolidaria.pt.



Novartis, Ação de responsabilidade Social





A Fundação AFID iniciou uma parceria com a Novartis. No enquadramento da responsabilidade social, a Novartis, junto dos seus colaboradores iniciou a campanha "Caixa Solidária", em que cada um deles poderia escolher uma instituição para enviar bens essenciais, sendo as ofertas direcionadas à nossa ERPI e Lar Residencial, onde os nossos clientes as receberam com alegria e gratidão.

Como consequência do sucesso e da generosidade de todos, a empresa iniciou uma nova campanha "Carta ao Pai Natal" e, desta vez os colaboradores tiveram a oportunidade de oferecer os presentes de Natal aos nossos clientes do Lar Residencial. Em poucos dias todos os presentes desejados pelos nossos clientes foram oferecidos e entregues na AFID, cheios de atenção, carinho e amor!

AFID Geração, o surto e a dedicação



Foi durante o mês de outubro de 2020 que detetámos, na nossa ERPI, um surto de COVID-19. Foi, sem dúvida, um período de provação para todos, especialmente para os clientes e colaboradores infetados e para quem nunca baixou os braços para cuidar de todos.

Este difícil período atingiu-nos de surpresa e trouxe à tona a garra e heroísmo dos nossos colaboradores! Foi um período duro, muitos dias de trabalho extenuante e em que todos se superaram. A nossa Fundação não poderia deixar de assinalar toda a dedicação, resiliência e altruísmo demonstrados por todos os nossos colaboradores.

15º Aniversário da Fundação AFID Diferença

Foi a 23 de junho de 2020 que celebrámos o 15º aniversário da constituição da Fundação AFID Diferença. É um marco importante para a nossa existência e de orgulho pelo trabalho desenvolvido. "A AFID cresceu muito e cada vez está a crescer mais", conta-nos a D. Olinda Delgado, que trabalha connosco há 22 anos. "As mudanças viram-se em tudo, nos colaboradores, em tudo, com altos e baixos, mas cresceu sempre para melhor".
Neste momento, contamos com 250 colaboradores, chegamos diariamente a mais de 1500 pessoas e planeamos continuar a crescer.

Vhils+SuperBock Group



Foi em outubro que fomos surpreendidos pelo contato do Atelier de Alexandre Farto aka VHILS, o artista português que pelos melhores motivos é já uma referência no panorama artístico mundial.

A Super Bock Group convidou VHILS a criar uma garrafa especial, "Uma garrafa para ser vista", uma peça de coleção e de edição limitada. Esta colaboração que se tornou ainda mais especial porque as suas vendas tiveram um cariz solidário.

O valor das vendas online desta garrafa que esgotou rapidamente, foi duplicado pela Super Bock e entregue à Fundação AFID Diferença.

"Este é o olho que nos identifica, que nos reflete e nos aproxima dos outros, que reflete e nos aproxima do mundo à nossa volta. A escolha deste elemento assenta na ideia de criar uma interação, um diálogo simbólico, humanizado, com quem vê e interage com a peça, ao mesmo tempo que estabelece uma continuidade com a reflexão sobre a condição humana que tem sido transversal à minha obra." Alexandre Farto aka VHILS.



Câmara Municipal da Amadora atribui Medalha Municipal de Mérito e Dedicação a Dra. Maria Lutegarda

Realizou-se, nas instalações dos Recreios da Amadora, no dia 11 de setembro de 2020, a sessão solene comemorativa do 41º Aniversário do Município da Amadora, na qual foram distinguidas diversas personalidades pelos serviços de grande relevância prestados ao Município, com destaque para a nossa saudosa ex-Diretora e Assessora da Administração, Dr.ª. Maria Lutegarda, a título póstumo.

Com assistência reduzida a cerca de 60 pessoas, destacando-se os Vereadores da Câmara, representantes das entidades oficias e os medalhados, a sessão iniciou-se com intervenção da Senhora Presidente da Câmara, Municipal da Amadora, Dr.ª Carla Tavares que fez referência e relevou a intenção de manter vivos os projetos de desenvolvimento do Concelho, passando depois à atribuição das medalhas ás seguintes personalidades: As Medalhas Grau Ouro (relevância nacional ou internacional) foram atribuídas ao Major-General João Jorge Botelho Vieira Borges, ao treinador de futebol Jorge Jesus e à psicóloga Lutegarda Justo, (a título póstumo).

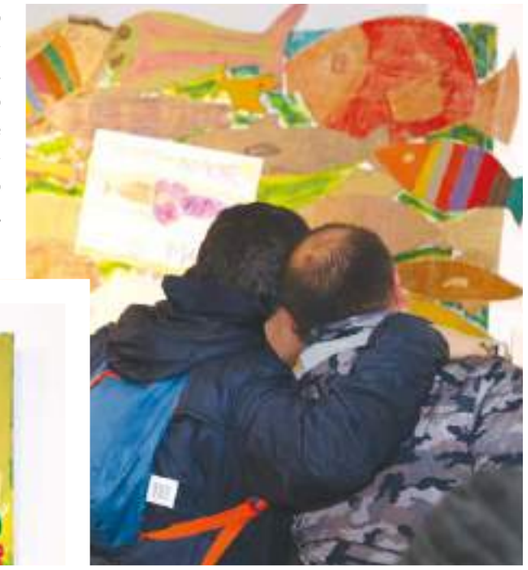
A nível de Relevância Local foram atribuídas as Medalhas de Bronze à Irmã Deolinda Rodrigues, da Congregação das Missionarias Dominicanas do Rosário, Medalha de Prata ao dramaturgo Tiago Rodrigues e Medalha de Ouro ao judoca Jorge Fonseca, todos representantes do Concelho.

Exposições Pé (r) na Partida



Pelo terceiro ano consecutivo, as congéneres Fundação AFID Diferença, Recomeço, Amorama e Cerciama deram as mãos e organizaram uma exposição artística. "Pé (r) na Partida", juntou pintura, desenho, têxtil, arte decorativa e modelagem. A chancela dos artistas destas quatro instituições, teve entrada gratuita e teve as suas portas abertas ao público de 1 a 23 de fevereiro na Galeria Artur Bual – Casa Aprígio Gomes, na Amadora.

"Foi engraçado porque a sugestão para o nome partiu de nós AFID, num dia no Atelier de Pintura um dos nossos clientes, o Nuno Geada sugeriu "braço partido" e depois acabamos por mudar para "perna partida", porque dava para criar este trocadilho. Ao mesmo tempo que estamos a chamar a atenção para aquilo que é uma fragilidade, uma situação incómoda, mas que pode ser utilizado, ao mesmo tempo, como fonte de inspiração e partida para novos desafios e etapas na vida", explicou o monitor do Atelier de Pintura do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), Nuno Lacerda.







A mostra de arte foi inaugurada no sábado, 1 de fevereiro, e foi uma festa empolgante. Tudo começou com uma visita guiada, onde foi possível apreciar todas as obras expostas e depois seguiu-se um momento musical com a presença de colaboradores das quatro instituições, orquestrado pelo mestre e responsável da AFID Ritmo João Silva. Todos os instrumentos de percussão foram feitos a partir de materiais reciclados.

"Mais do que uma exposição, é um encontro entre amigos e o reflexo do trabalho do diário que é realizado", afirmou Ana Cristina Fernando, que esteve presente em representação da Direção da nossa e vossa AFID. Por sua vez, o vereador da Câmara Municipal da Amadora José Agostinho Marques realçou a importância desta união e "gostaria de agradecer e saudar todos os presentes: artistas, familiares e amigos. A Galeria Artur Bual – Casa Aprígio Gomes é o espelho máximo da cultura na Amadora", salientou.

Juntos Agora, Perto Depois



Mesmo em contexto de Pandemia, os nossos artistas tiveram oportunidade de expor um conjunto trabalhos intitulado por "Juntos Agora, Perto Depois", na sede do Instituto Português da Juventude e do Desporto (IPDJ), em Moscavide.

A exposição teve lugar de 5 de novembro a 3 de dezembro e destacou a criatividade alcançada pelos nossos clientes em tempos e lugares diferentes que eram os seus antes da pandemia. "Juntos Agora, Perto Depois" é uma ode à amizade, ao amor, ao contato e aos afetos que todos ansiamos por voltar a ter nos parâmetros da liberdade que sempre conhecemos.





Crosswarp, Erasmus+

A 30 e 31 de janeiro de 2020, realizou-se em Atenas, a primeira reunião do Projeto Internacional Crosswarp, que tem como principal objetivo a criação de um curriculum de formação para a área da Tecelagem.

Este grupo de investigação conta, para além da nossa e vossa Fundação, com a presença da Universidade Horokopio de Atenas, Grécia, da Universidade Internacional de Tirana, Albânia e com as instituições THEOTOKOS & MARGARITA, Grécia, a COGAMI, Espanha e com a parceria do ASTRA MUSEUM na Roménia.

Digital Invitation, Erasmus+

Decorreu, em Paris, nos dias 27 e 28 de janeiro de 2020, a segunda reunião do Projeto Internacional - Digital Invitation do Programa Erasmus+.

Nesta reunião foram apresentadas algumas boas práticas usadas pelas Instituições presentes, sob o tema "Hardware & Regulations". Um dos conteúdos apresentados pela nossa e vossa Fundação AFID Diferença, foi o desenvolvimento do seu programa Cartrack, utilizado quer pelo nosso Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), quer pelo nosso departamento de Manutenção e Transportes. Outros assuntos foram abordados pelos nossos parceiros internacionais, tais como a utilização da realidade virtual no tratamento da demência, ou um país com quase todos os seus serviços governamentais associados a uma plataforma online, como é o caso da Estónia.

afid reab

Prestação de serviços nas diversas áreas e apoio à inclusão

“Autorrepresentação, SEMPRE”



Grupo de Inclusão do Centro de Atividades Ocupacionais



A Autorrepresentação é um direito que todos deveríamos ter enquanto cidadãos de participar na construção e nas decisões da nossa própria vida. Nem todas as pessoas com deficiência sabem autorrepresentar-se porque a maior parte das vezes não lhes dão essas oportunidades nem esse direito, e a família acaba por decidir por elas.

É importante que todos, a família, as instituições e a sociedade em geral percebam que cada pessoa deve decidir conforme as suas capacidades. Desde pequenos as famílias devem preparar-nos para sermos autónomos e independentes para que no futuro possamos ter uma inclusão plena.

Ter o direito à Autorrepresentação é ter direito a participar ativamente no meu processo de vida, poder escolher, decidir, dar a minha opinião e ter voz ativa sobre tudo que me inclua.

A Autorrepresentação é muito importante porque permite-nos ser mais autónomos e termos uma melhor qualidade de vida. Ser Autorrepresentante é ser diferente de todos, é ser respeitado, é ser especial e único.

Em 2015, a Dra. Maria Lutegarda “mentora” deste grupo de trabalho desafiou-nos, uma vez que trabalhamos na comunidade, a juntarmo-nos semanalmente para reflectirmos os nossos Direitos e os Deveres enquanto pessoas com deficiência. A Dra. Lutegarda acreditava e lutava para que cada vez mais fossemos envolvidos e responsabilizados pelo nosso processo de vida.

“Claro que a nossa Missão é ajudar a concretizar os sonhos dos nossos jovens, sempre com a colaboração dos pais e acima de tudo com a participação deles próprios, que têm uma palavra a dizer nos destinos da sua Vida. Quero deixar expresso que para mim é um orgulho poder continuar a participar na prossecução dos sonhos sempre que eles sejam realizáveis”.

Dra. Maria Lutegarda

Através das sessões de Autorrepresentação temos vindo a conhecer a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Apesar dos direitos estarem claros e bem definidos na Convenção, a maior parte das vezes sentimos que não são postos em prática e não são cumpridos pela sociedade em geral no nosso dia-a-dia, o que torna o caminho pela Inclusão mais difícil. Perguntamo-nos muitas vezes quem fiscaliza o cumprimento destas leis?

Para termos o “Direito a viver de forma independente e a ser incluído na comunidade “

É preciso mais sentido de oportunidades para as pessoas com deficiência. É necessário que a sociedade seja sensibilizada e aberta à deficiência e compreender a sua temática. É muito importante que a sociedade nos respeite enquanto Homens e Mulheres com capacidades, com voz ativa, com vontades próprias e muitos sonhos para serem realizados ao longo da vida.



Temos o direito à participação e estar incluídos na comunidade. Mas, estamos conscientes que existe um longo caminho a percorrer porque não há medidas politicas e nem estruturas ajustadas que consigam promover a qualidade de vida às diversas realidades existentes na Deficiência.

Na nossa opinião achamos que falta colocar muitas das leis da Convenção em prática e de que não fiquem só escritas no papel. É importante que o Governo fiscalize a Convenção no dia-a-dia e que realmente nos possam apoiar no sentido de termos uma vida com maior qualidade e independência das nossas famílias e de algumas estruturas que existem.

Gostaríamos de ter uma vida independente, onde pudéssemos trabalhar e ganhar dinheiro, viver com o nosso companheiro/a numa casa e construir uma família.

Para se ter o “Direito de escolher casar ou não e de constituir uma família” precisamos de independência e autonomia financeira, um trabalho diário renumerado para fazer face às nossas despesas.

Muitos de nós queremos uma casa para viver. Por um lado, não gostaríamos de viver numa instituição ou lar, mas por outro precisamos de apoio técnico especializado e diverso ao longo da nossa vida, para ultrapassarmos as barreiras e limitações físicas e intelectuais que sabemos que temos, mas que poderão não ser limitadoras se as leis nos ajudarem. Só assim poderemos ser verdadeiramente felizes com as nossas escolhas, para nós isso é uma verdadeira Inclusão. Perguntamo-nos muitas vezes como vai ser a nossa vida no futuro, depois dos nossos pais falecerem?

Todos temos direito ao trabalho. Era importante que todas as empresas acreditassem que as pessoas com deficiência fazem um bom trabalho, desde que apoiadas e bem acolhidas pela equipa local. É muito importante o acolhimento e o acompanhamento diário para que nos sintamos seguros e felizes, e assim desempenharmos um trabalho de excelência e sentirmo-nos úteis e realizados. Era importante que as empresas percebessem o quanto é importante para nós recebermos um incentivo financeiro pelo trabalho que fazemos. E, quem trabalha, merece receber!

Gostaríamos que o governo na área da educação e da saúde soubesse lidar com questões da sexualidade nas pessoas com Deficiência. Sexualidade não é só sexo, sexualidade são afectos.

“Nada sobre nós sem nós”.

Romeu Kazumi Sassaki

Espaço da Pintura



Nuno Lacerda
Monitor do Atelier de Pintura do
CAO da Fundação AFID Diferença



Ao longo de mais de três décadas a AFID tem apostado seriamente na Arte como ferramenta de inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência. O atelier de Pintura foi o primeiro passo de uma estrutura hoje composta por cinco oficinas artísticas - Cerâmica, Costura, Papel, Pintura e Tecelagem Manual - em paralelo com o trabalho nas artes performativas, visível num grupo de Dança e outro de Percussão. Esta aposta tem sido reconhecida ao longo dos anos com a premiação de vários dos trabalhos aqui realizados, em concursos nacionais e internacionais, dirigidos ou não a pessoas com deficiência. Culmina ainda com o acolhimento de propostas de artistas externos e com um programa anual intensivo de exposições e eventos realizados em parceria com várias instituições culturais, que permitem dar a conhecer os nossos artistas com dignidade a um público generalizado e revelar à sociedade as surpreendentes personalidades que muitas vezes permanecem escondidas sob o estigma da deficiência.

Poucos adivinham o sentido de humor, as inquietações ou a delicadeza de uma pessoa que não consegue comunicar por palavras ou que não tem as mesmas capacidades de raciocínio que os outros, que tem uma aparência diferente, um corpo deformado que continua a gerar desconforto na maioria das pessoas. A Pintura pode quebrar essa barreira. Para além da contemplação estética, cada desenho, cada quadro, cada obra é um pequeno emissário que revela a verdadeira pessoa por detrás da deficiência. Conhecendo esse pequeno vislumbre, geramos a simpatia por vezes necessária para mais naturalmente lhe estender o convívio e reconhecimento.

É certo que as atividades de expressão plástica são, portanto, uma componente essencial do quotidiano de qualquer Centro de Atividades Ocupacionais, mas há uma vontade de levar esta ferramenta mais longe, e que é expressa na criação de um espaço específico e exclusivo para este propósito. É, portanto, nesta ideia que gostaríamos de focar esta apresentação - um espaço.

O atelier de Pintura é um espaço. Um espaço de bem-estar, um espaço de convívio, um espaço de aprendizagem, um espaço de diálogo e um espaço de trabalho. Potencialmente pode ser um Mundo, embora, concretamente, seja uma sala. No caso específico do atelier de Pintura da Fundação AFID Diferença, é um pequeno pavilhão rodeado pelo grande jardim na sede da Instituição. Esta configuração permite várias dinâmicas entre o trabalho que se desenvolve no exterior e no interior. Permite, acima de tudo, uma sensação de desafogamento, o que é uma das suas grandes mais-valias -estar acolhido no centro de um jardim potencia a tranquilidade necessária para criar, sobretudo para um público mais vulnerável.



Neste espaço físico procuramos reunir as condições, o acompanhamento técnico, os materiais e as ferramentas necessárias para a prática da Pintura com a multiplicidade de técnicas e suportes que mais se adaptam à expressão e às dificuldades de cada um dos mais de 30 artistas que semanalmente o frequentam. Queremos que neste espaço se aprenda a pintar, mas não necessariamente a "pintar bem". Ou seja, queremos que todos aprendam a pintar da forma como cada um unicamente o faz, e não de acordo com uma fórmula "correta" - isto é um preconceito que continua ainda a existir, surpreendentemente.

A Pintura, mesmo num trabalho coletivo, é sempre algo de muito íntimo, um fluxo entre o mundo exterior que se observa e um mundo interior que se expressa. Nesse fluxo intervêm vários fatores que filtram o resultado - o olho que vê de uma forma diferente, a mão que não obedece sempre ao nosso controlo. Quanto mais natural for este processo, mais espontâneo, genuíno e distinto é o resultado final. Isto torna o papel dos monitores num jogo de equilíbrio muito delicado, entre ajudar o artista a contornar as suas limitações e criar as imagens que idealiza, sem impor o seu próprio filtro, a sua forma de pintar. Podemos dizer que a Pintura está "bem" apenas quando no olhar do autor se lê a satisfação indizível de ver nascer algo das suas mãos onde se reconhece a si próprio com orgulho.

Um quadro acabado é, no entanto, apenas mais um passo de uma infinita experimentação. A obra de um só autor é sempre um universo inacabado, ao qual vão sendo acrescentados pequenos pedaços em cada trabalho. A Pintura é, portanto, uma superfície onde nos podemos expandir infinitamente para lá do nosso corpo, onde recebemos o olhar do outro e conduzimos os seus passos. É um espaço também, mas um espaço exclusivo para a imaginação, onde tudo pode acontecer ou "ser dado a acontecer".



E gostaríamos de dizer que nesse espaço existe liberdade total, sem a interferência obrigatória do mundo real ou das leis da física, mas seria apenas no sentido poético - no sentido em que o que se mostra num quadro pode continuar na mente de quem o vê. Mas não é assim tão simples. Na realidade as tintas secam, misturam-se, são opacas ou translúcidas, espessas ou fluídas, resistem ou degradam-se e interferem no que fazemos acontecer na superfície que está a ser trabalhada. O gesto de quem cria é contido no tamanho das folhas de papel, das telas e dos demais suportes que se disponibilizam. E, é por isso que nos interessa falar de espaço, falar do espaço concreto onde se pinta e do espaço imaterial que se pinta. E falar da forma como mutuamente se condicionam.

Os artistas querem sempre continuamente expandir o seu espaço e o atelier procura providenciá-lo. A gestão logística desta missão enfrenta, assim, desafios constantes. Para que a dignidade do trabalho dos artistas se estenda para além dos momentos em que são feitos e mostrados, é essencial pensar a preservação de cada elemento desse trabalho contínuo. Isso envolve questões práticas como o armazenamento, acondicionamento e registo dos trabalhos produzidos, a sua catalogação e divulgação em suportes digitais, o entendimento dos direitos e deveres que resultam da parceria entre autor e Instituição. Este trabalho de gestão, menos visível, corre muitas vezes o risco de ser negligenciado, mas é basilar. Existirão sempre condicionamentos físicos com que lidar, pelo menos enquanto a Pintura se prender com a manipulação de materiais sobre um suporte, que dão origem a um objeto singular que importa preservar.



Uma abordagem alternativa pode passar pelo entendimento da Pintura como a criação de imagens e, de que uma imagem é um fenômeno e não um objeto. Isto é, um quadro não pode ser apreciado no escuro, é necessária luz para o iluminar, pois se apagarmos a luz, o quadro desaparece. Mais ainda, se ninguém o estiver a ver, o quadro existirá, mas a imagem não - isso torna-o quase tão vulnerável, efémero e imaterial quanto uma projeção de vídeo, uma fotografia num ecrã, um desenho digital ou mesmo uma impressão descartável. A Pintura pode, portanto, expandir-se legitimamente para os suportes digitais e libertar-se parcialmente da necessidade de espaço físico, embora a adaptação destes meios para o contexto artístico no trabalho com pessoas com deficiência careça ainda de uma intermediação mais exigente e cuja prática está aparentemente ainda nos seus primórdios.

Outra abordagem ainda é a valorização da prática da Pintura como o momento da sua criação e não como o objeto resultante, diluindo a sua fronteira com uma arte performativa. Isto verifica-se com mais frequência no quotidiano de qualquer instituição de ensino ou sobretudo em workshops e exercícios coletivos em que os propósitos principais são a experimentação, a interação e a observação. O resultado material destes momentos muitas vezes é descartado e ficam apenas alguns registos fotográficos como testemunho do verdadeiro trabalho - o que ficou gravado na memória de cada participante.

De qualquer modo, esta será sempre uma verdade incontornável e um desafio nem sempre evidente do trabalho desenvolvido na Fundação AFID Diferença: a Pintura é espaço... E precisa de espaço! Espaço real e espaço mental. Espaço físico e espaço virtual. Espaço de gestação e espaço de apreciação. Espaço de exposição e espaço de recolhimento. E em todos esses espaços, espaço de reflexão - ou é de tempo que estamos a falar?

Novos desafios na Formação Profissional





Drª Ana Sofia Sousa
Coordenadora da Formação Profissional
da Fundação AFID Diferença

Quando falamos de incapacidade e deficiência convêm salientar as mudanças verificadas ao nível das perceções ligadas à incapacidade. Assim, passámos de uma abordagem focada no modelo médico, com enfoque na patologia e na incapacidade, a um modelo social da deficiência "que situava o problema da deficiência na sociedade e não em limitações individuais" (Pinto, 2015)

Com todos os prós e contras dos modelos anteriormente referidos, tem-se feito referência à deficiência fundamentada nos direitos humanos, levando a uma reorientação da legislação e das politicas públicas.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2006 e ratificada por Portugal em 2009, reconhece no Artigo 3º a participação e inclusão plena e efetiva na sociedade, a deficiência como parte da diversidade humana, igualdade de oportunidades e acessibilidade. É também reconhecido no Artigo 27º o direito ao Trabalho e emprego:



"o direito das pessoas com deficiência a trabalhar, em condições de igualdade com as demais, (...) num mercado e ambiente de trabalho aberto, inclusivo e acessível a pessoas com deficiência."

Com isto, tem-se verificado nos últimos tempos em Portugal mudanças ao nível das políticas e das práticas relacionadas com as pessoas com deficiências e incapacidades. Nas politicas de emprego temos neste momento os estágios de inserção, os contratos Emprego-Inserção para pessoas com deficiência e incapacidade, os apoios à contratação, adaptação de postos de trabalho e eliminação de barreiras, o emprego apoiado em mercado aberto, etc.

No entanto, e segundo dados do Observatório da Deficiência e Direitos Humanos, entre 2009 e 2018 o nº de desempregados/as com deficiência registados nos Centros de Emprego aumentou 41%, traduzindo-se este aumento em dificuldades de inserção no mercado de trabalho para as pessoas com deficiência.

A entrada no mercado de trabalho representa ainda um obstáculo à integração de Pessoas com Deficiência e Incapacidade (PCDI).

No que à Formação Profissional diz respeito, e sabendo que a educação/formação é um fator de autonomia, onde os mais educados estão mais empregados, são menos pobres e participam mais na vida coletiva, pretende-se promover a inclusão laboral e a integração social das PCDI. Para isso ser possível é necessário, em primeira instância, haver por parte dos formadores, um olhar para as competências dos formandos e não apenas para as suas limitações.

Para que tenhamos uma Formação Profissional mais inclusiva é necessário dotá-la de técnicos formados e capacitados e recursos suficientes.

No entanto, capacitar os técnicos e as PCDI não chega, é necessário abrir cada vez mais as portas da sociedade, do meio envolvente, das empresas, dos parceiros e chamá.los também a participar e envolvê-los no processo de capacitação.

Pretende-se, em termos de Formação Profissional capacitar as Pessoas com Deficiência e Incapacidade, munindo-as de instrumentos para que consigam ganhar mais independência, desenvolvimento pessoal e profissional, tentando desta forma reduzir as diferenças e os comportamentos discriminatórios

Esta capacitação é também um desafio à sociedade civil e ao estado.

Bibliografia:

Pinto, Paula Campos e Teresa Janela Pinto (2019), Pessoas com deficiência em Portugal: Indicadores de Direitos Humanos 2019, Lisboa: ISCSP – Observatório da Deficiência e Direitos Humanos.

Pinto, Paula Campos (2015). Modelos de abordagem à deficiência: que implicações para as políticas públicas?, Revista de Ciências e Políticas Públicas, vol.1 (1): 173-201.

United Nations (2006) Convention on the Rights of Persons with Disabilities. Resolution A/61/106 of 6 December 2006. New York: United Nations.



Juntos somos mais capazes!



Bruno Rodrigues
Coreógrafo, coordenador artístico-pedagógico da AFIDANCE

Nestes tempos novos e desafiantes é importante continuarmos juntos e talvez seja das memórias que devemos trabalhar e recriar mais, como nos mantermos juntos porque é certo que juntos somos mais capazes. Nesta reflexão do que têm sido estes meses para estruturas como a CiM companhia de dança recorro a um texto que foi publicado em 2019 para encontrar esta diferente realidade, mas para tal gostaria de partilhar em primeiro uma estória que me contaram acerca desta dimensão do desconhecido. Numa conferência, num país que não recordo, alguém pergunta a uma mãe como era a experiência de ter tomado consciência que o seu filho acabado de nascer tinha uma deficiência. Uso esta estória não para a relação com a deficiência, mas porque para mim o seu testemunho vai para lá dessa dimensão e cruza em algo maior como o imprevisto, o desconhecido, o futuro não preparado.

Esta mãe contava através de uma analogia romanceada. Imaginem que toda a vida sonharam com a vossa viagem de sonho, a ilha paradisíaca, a água salgada tépida, o calor que bronzeia a pele em qualquer mês e a qualquer hora, o silêncio... tudo o que sempre imaginaram para a vossa viagem de sonho, a viagem de vida. Trabalharam para ela, demoraram 9 meses a estudar todos os pormenores, todas as fotografias que iam tirar e as memórias que iam partilhar com amigos e família. O dia chega. E nesse dia a ansiedade está ao rubro. Finalmente!!!!! Passam as linhas de segurança no aeroporto.. estão quase lá... entram no avião...faltam poucas horas... e finalmente chegam. Quando aterram e a porta do avião se abre e começam a sair chegam a um sítio novo. Tem sol, é de dia, a temperatura está amena... mas não é o sítio que sempre sonharam... Um sentimento de medo do desconhecido invade todo o vosso Ser, este não é o local para o qual sonharam a vida toda, trabalharam e fizeram planos no passado e para o futuro... mas existe um eixo comum, o desconhecido. Também não conhecem este local, também este local terá coisas boas, também este local vos vai trazer memórias, risos e gargalhadas, estórias para contar a todos. Afinal não é o sítio para o qual planearam a vossa viagem mas à semelhança do outro também não o conhecem e então saem confiantes nas infinitas descobertas do desconhecido, surpreendendo-se com as novidades do desconhecido. Não era a vossa viagem, não conheciam o lugar, mas o outro também não conheciam apenas sonhavam com um desconhecido desconhecido.



Este testemunho que não necessito de procurar a veracidade fala-me muito destes tempos também, destes tempos desconhecidos.

Saltando para a ligação com um parágrafo que foi publicado à uma ano onde eu afirmava:

“A preocupação social com a deficiência e com outros grupos com necessidades específicas tem desencadeado nos últimos anos vários movimentos e dinamizações na procura de soluções e principalmente de novas formas da arte se relacionar quer na visão meramente artística, quer também numa vertente mais terapêutica ou ocupacional. Atualmente, trabalha-se em prol da inclusão, o que implica reformulações, por vezes acentuadas, ao nível da intervenção no âmbito educativo, social, comunitário, entre outros.”

A CiM companhia de dança, da qual sou atualmente coordenador pedagógico e artístico, é uma companhia de dança com mais de 13 anos e que envolve e tem na sua equipa bailarinos com e sem deficiência. E porquê é que eu digo isto ainda? Porque ainda existem imensos apaixonados pela dança que não sabem que é possível. Com trabalho, dedicação e formação. É mesmo neste último ponto, da formação, que a companhia tem estado a desenvolver-se nos últimos tempos, consciente da realidade e do seu próprio papel/função/responsabilidade para além do seu percurso na área da criação, produção e co-produção de espetáculos apresentados nacional e internacionalmente.

Desde o dia 10 de Março, 3 dias antes da declaração do 1º estado de emergência em Portugal a CiM consciente e por medidas de precaução suspendeu os seus ensaios e aulas. Esta não foi uma decisão na altura entendida por alguns parceiros ou outras estruturas no entanto o entendimento da companhia como protetora e impulsionadora do seu trabalho e dos seus intérpretes e alunos e focada nestes, tomou esta decisão.

Na semana seguinte entrámos no online onde não tínhamos experiência. Fomos aprendendo dia após dia, hora após hora, como tornar as nossas sessões acessíveis a todos.

O nosso primeiro impulso e preocupação foi criar oportunidades artísticas, experiências e manter os nossos alunos e intérpretes ligados, conectados, a trabalhar e felizes.





Tentámos sempre ser criativos... até financeiramente criativos pois apesar do que vos vou agora contar do nosso percurso e dos números, somos poucos, somos uma associação cultural sem fins lucrativos e estamos no sector altamente afetado pelo Tempo, a Cultura. Mas continuamos juntos e com todos aqueles que querem estar e permanecer junto de nós e com todos os que se quiserem juntar ou apoiar.

Desde Março que a CiM já orientou mais de 150 sessões online num universo total acumulado superior a 3000 participações. Entre Março e Agosto foram criadas diferentes propostas para públicos diversos e na abertura da temporada 20/21 iniciou as suas aulas regulares no online, de dança, para todos com 4 sessões regulares por semana e cerca de 5 pontuais por mês.

Ao longo destes meses foram orientadas aulas de dança, teatro, improvisação, LGP, Dança com áudio descrição, Dança com interpretação LGP, aulas internacionais transmitidas em Português, Português acessível e Inglês e International Sign,Pilates, Ioga, Crianças, Seniores/Idosos, Adultos e profissionais, entre outras.

Nestas sessões tem participado regularmente os intérpretes CiM e alunos PEPA (Projeto Educativo Para as Artes).

Em Maio com a reabertura faseada de algumas estruturas de apoio à deficiência deparámo-nos com a questão de não ser possível a estes utilizadores/clientes destes serviços ter acesso a variedade artística, atividades diferentes e por isso criámos uma aula semana dirigida para instituições. Atualmente, todas as segundas de manhã várias instituições juntam-se ao mesmo tempo através das suas salas de atividades ocupacionais ou outras, ginásios, corredores, etc para juntamente com CiM e em plataforma online manter os seus clientes ativos fisicamente e criativamente através de uma experiência partilhada. Tem sido uma experiência muito gratificante pois de outra forma não seria possível reunir ao mesmo tempo a fazer a mesma aula mais de 100 pessoas distribuídas numa média de 15/20 “janelinhas” de diferentes pontos de Portugal para fazer uma aula de dança atual, segura e motivadora e desafiante.

Temos desafiado tudo e todos e vamos continuar a fazê-lo aqui, no presencial e no online porque acreditamos sempre que juntos somos mais capazes. Somos sempre mais e melhores quando nos juntamos e juntos criarmos vida! Seremos sempre mais capazes se nos apoiarmos uns nos outros

Por isso... sim o desconhecido pode ser estranho, dar medo... mas também o devemos abraçar, aprender e criar com energia pois também no desconhecido depois do Inverno vem a Primavera.

afid Senior

Melhorar a qualidade de vida e fomentar o envelhecimento ativo

Capacitar para Cuidar ao serviço do Envelhecimento Sustentável





Drª Diana Correia
Diretora Técnica da ERPI
da Fundação AFID Diferença

Sendo um dos eixos do Plano Estratégico para o Envelhecimento Sustentável da Amadora aumentar a capacidade e qualidade das respostas sociais existentes para acolher situações de demência das pessoas idosas, e tendo a Fundação AFID Diferença desenvolvido, na sua ERPI uma Unidade de Neuro Estimulação (UNE) para pessoas com demência, resposta diferenciada nesta área, em 2019 a Fundação Afid e a Câmara Municipal da Amadora apresentaram um Projeto à medida "Envelhecer na Comunidade", que é promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

O Projeto aprovado denominado "Capacitar para Cuidar" tem como principal objetivo dotar os recursos humanos dos Centros de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário da Amadora das competências necessárias para contribuírem para a qualidade de vida dos idosos com demência integrados nestas respostas sociais, através de formação



e consultoria aos recursos humanos das Instituições (IPSS´S) da edilidade com respostas sociais centro de dia e serviço de apoio domiciliário.

O plano de formação, num primeiro momento, contém diversos temas, tais como a tipificação das demências, o diagnóstico de demências, o Modelo de intervenção centrado na pessoa com demência, estimulação cognitiva e sensorial, tipologias de atividades, cuidados pessoais e de saúde, alimentação, aspetos jurídicos do processo de envelhecimento (focado nos processos demenciais), relação interpares e apoio ao cuidador informal da pessoa com demência, entre outros.

Em junho de 2020 iniciámos, este projeto, tendo já decorrido dois dos cinco grupos agendados até 2021, um para cuidadores Formais e outro para técnicos. Estas formações que inicialmente seriam presenciais, tiveram de tornar-se sessões online através da plataforma zoom devido ao contexto de pandemia em que o mundo entrou. Desafios maiores levantaram-se também devido a todo este contexto em que as Instituições se encontram. Para além da aprendizagem destacam-se também os momentos de partilha de saberes e experiências por parte das instituições envolvidas no projeto (14). Tem sido muito enriquecedor todo o contexto das sessões.

Um segundo momento do projeto, que se espera já presencial devido ao seu cariz mais prático e de contexto de trabalho, consistirá em consultoria, pretendendo responder a uma necessidade de aplicação prática dos conhecimentos, garantindo assim a ponte entre as aprendizagens teóricas com a realidade de cada resposta. Serão também adquiridos e construídos Kits e materiais de estimulação cognitiva e sensorial para cada Instituição, que serão dotados também de formação. Por fim, será realizado um seminário de encerramento para que sejam disseminadas as experiências desenvolvidas no âmbito do projeto, bem como para potenciar a discussão pública sobre o envelhecimento na comunidade de pessoas com demência, apresentando publicamente o trabalho desenvolvido e os resultados alcançados.

Pretende-se, igualmente, envolver especialistas na temática, potenciando a discussão sobre a situação dos idosos com demência no espaço urbano e estratégias de garantia da sua dignidade e qualidade de vida, na sua casa.



As respostas típicas existentes na comunidade já se demonstravam manifestamente insuficientes. Com a pandemia, vieram ainda a tornar-se mais frágeis devido ao número de pessoas que os serviços de apoio domiciliário tiveram de começar a apoiar. Os Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) e Centros de Dia surgem como a única alternativa para a permanência do idoso na comunidade e nas suas residências - (Ageing in place). Neste momento grande parte dos Centros de Dia estão fechados e os idosos que tinham um meio de socialização e de ocupação diária deparam-se com estadias prolongadas nas suas residências. Os serviços de apoio domiciliário têm de ser repensados para que comecem a melhor responder às necessidades não só físicas, mas também emocionais e de ocupação e socialização dos idosos.

É urgente alargar horários das respostas existentes, bem como a sua capacidade e qualidade de resposta e capacitar as equipas de cuidadores formais para que respondam de forma adequada a uma Intervenção centrada na pessoa com demência.

A importância das novas tecnologias na área sénior



A velhice é equivocadamente considerada um período de estagnação, de declínio e de perdas e dificuldades ao nível da participação e envolvimento nos mais variados contextos. Para que a população mais velha possa desfrutar, nas melhores condições, é necessário levar a cabo um conjunto de iniciativas que promovam o envelhecimento ativo, tendo sempre em conta as necessidades bio-psico-sociais, recursos humanos e materiais disponíveis. A promoção de um envelhecimento ativo e saudável tem sido um caminho apontado como resposta aos desafios relacionados com o aumento da esperança média de vida da população que se espera que seja com qualidade de vida e, sobre o qual a Fundação AFID Diferença tem refletido e investido.

Atendendo ao aumento do número de casos de demência, a par com o crescente envelhecimento da população, têm surgido nos últimos anos algumas intervenções que promovem o envelhecimento ativo e uma eventual desaceleração dos processos degenerativos, como as demências. Impõe-se uma intervenção neuropsicológica, através de programas de estimulação cognitiva e/ou sensorial. A AFID dando continuidade às Unidades de Neuro-estimulação (UNE, UNE+) destinadas à população idosa com demência institucionalizada (resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - ERPI) ou no domicílio (resposta social Serviço de Apoio domiciliário - SAD), tem vindo a implementar um novo projeto na área sénior, que se designa de UNE TEC.



Drª Teresa Reis
Psicóloga na Fundação AFID Diferença

Com este projeto pretende-se promover a utilização das novas tecnologias na área da estimulação cognitiva junto de pessoas idosas (com demência ou défice cognitivo ligeiro), que estejam em contexto domiciliário ou em contexto institucional. O projeto pressupõe a utilização de uma ferramenta informática que permita a implementação de programas personalizados de treino cognitivo, disponibilizando um conjunto de exercícios dirigidos aos diferentes domínios cognitivos, orientados por profissionais ou por cuidadores das pessoas idosas. Trata-se de um apoio especializado ao nível da estimulação cognitiva e da reabilitação cognitiva com recurso às novas tecnologias, cujos objetivos principais são: aumentar a qualidade e a capacidade das respostas às pessoas com demência ou com défice cognitivo ligeiro; promover o envelhecimento ativo saudável; e potenciar a formação aos cuidadores formais e informais no âmbito da estimulação e reabilitação.







Estudos demonstram que a estimulação cognitiva e a reabilitação cognitiva têm efeitos positivos na memória e raciocínio, diminuição dos sintomas de depressão e melhoria ao nível da comunicação. A utilização das novas tecnologias deve ter por base os resultados das avaliações diagnósticas e pressupõem a definição de um plano de desenvolvimento individual. Um dos objetivos passará pela estimulação cognitiva, que consiste num conjunto de atividades que estimulam a cognição em geral, o que acontecerá com uma periodicidade adequada para cada beneficiário. A utilização de um treino cognitivo, através de exercícios de computador dirigidos às várias funções mentais, é sempre centrada num profissional com experiência em psicologia e/ou reabilitação cognitiva, que prescreve sessões de treino de acordo com a avaliação neuropsicológica da pessoa idosa. O profissional também monitoriza a todo o processo pela assiduidade, taxa de utilização, evolução e dificuldade do processo de treino. O projeto será implementado na UNE, já existente, e possibilitará uma intervenção mais especializada junto dos idosos e aumentar o número de intervenções em ERPI e SAD.

Em resumo, o uso de recursos de computação desenvolvidos para estimulação cognitiva, quando comparado com técnicas tradicionais, parecem ser uma boa alternativa face ao custo benefício. Deste modo, o desenvolvimento de novas tecnologias, o uso de recursos de computação na reabilitação dos problemas neurocognitivos tem sido uma área em franca expansão e de mais valia na melhoria na qualidade da intervenção junto da população idosa.

afid KIDS

Fomentamos o crescimento e o desenvolvimento dos bebés e crianças

Explicas-me...





Carla Martins
Educadora de Infância
Equipa AFID Kids Venteira

Diariamente, as crianças são expostas a informações difíceis de entender e gerir.

Com esta breve reflexão vamos tentar ajudar famílias, amigos e comunidade com algumas dicas importantes, que nos auxiliam na forma como devemos comunicar e ajudar as nossas crianças, a se exprimirem e a entenderem o que as rodeia.

Como gerir e interpretar informações?

Todas as crianças recebem diariamente um leque diversificado de informações, seja pelos media, novas tecnologias, família ou comunidade escolar, acerca de diferentes temas da atualidade da nossa sociedade.

Ao adulto cabe o papel de ajudar a criança a interpretar essas informações, sem fantasias, medos ou ansiedades, mas consciencializando-a para o problema.



Como agir perante esta situação?

O adulto perante a abordagem de um tema deve dirigir-se à criança com um diálogo que transmita calma, serenidade, procurando perceber o conhecimento que a criança tem acerca de determinada temática.

A criança, neste diálogo, vai sentir que é ouvida e que valorizam a sua opinião, dando a conhecer as suas dúvidas, medos e saberes.

A disponibilidade do adulto para a ouvir, vai dar-lhe confiança e numa partilha mútua, vamos desvendando e compreendendo o que se passa no nosso mundo.

Ao longo deste texto, vamos dar a conhecer, alguns temas abordados em sala, entre educadores e crianças, que nos ajudam a compreender melhor o "mundo" visto pelos olhos das crianças.

Explicas-me?

Como gerir e interpretar informações?

Aos olhos de uma criança este vírus é considerado perigoso, capaz de fazer as pessoas ficarem em casa. Segundo ela, devemos lavar muito bem as mãos, não tocar na cara, olhos ou boca com as mesmas. Esta criança diz que "já viu na televisão, com o meu pai, que as pessoas podem ficar muito doentes e até morrer. Que não podemos sair de casa e a mãe ou o pai é que vão comprar os alimentos." Ainda acrescentou, que "não podemos esquecer a máscara". refere ainda que "o pai está preocupado, mas vai trabalhar na mesma."

Perante esta exposição de ideias, é percetível pelo adulto que a criança tem consciência da situação, dos cuidados a ter, e quais as suas consequências.



O que sentes em relação a este problema?

Para que o adulto entenda se a criança está a gerir bem a informação que recebe, são realizadas perguntas diretas, que a ajudem a expor o que sente.

A criança demonstra que está preocupada, porque não quer ficar doente, referindo "não quero ficar com dói-dói, nem ficar doente na cama. Mas não tenho medo porque sou um crescido. Eu tenho cuidado."

Perguntas simples e diretas são auxiliares de organização de ideias para as crianças e ajudam na construção da lógica e do diálogo.

Que mais sabemos?

Outro tema abordado em sala foi: os animais. Perante esta temática, duas das crianças demonstraram algumas preocupações.

Uma delas referiu: "eu vi os animais no jardim zoológico, estavam fechados, não tinham a mamã leoa, nem o papá Leão, estavam tristes. Eles têm que sair e ir para a selva, para ficarem felizes."

Uma outra criança refere: "na selva há fogo, podem morrer e a terra está suja do lixo. Devíamos tirar o lixo, para fazer uma casa bonita para eles."

Perante estas afirmações, a educadora orientou as crianças na sua lógica de pensamentos, procurando saber mais acerca do que eles sabiam sobre o tema.

Como podemos ajudar?

A criança responde, que temos de apanhar o lixo para os caixotes e não podemos fazer fogo para os animais não terem medo e serem felizes.

A criança tem consciência que as nossas ações podem prejudicar os outros seres vivos. Responde que “quem faz o lixo sou eu e todas as pessoas que colocam lixo no chão, nos lagos e mar e os animais ficam doentes”.





Estratégias pedagógicas a desenvolver?

Responder a tantas perguntas, dúvidas e ajudar na resolução de problemas é uma realidade diária, com que nos deparamos em sala. Tentamos sempre estar disponíveis para os ajudar a crescer, adequando o nosso trabalho às várias idades da creche ao pré escolar.

Procuramos dar resposta às perguntas, mas também ajudar através de várias estratégias de trabalho, jogos, brincadeiras, histórias, canções, diálogos entre outras ações que possibilitam às crianças, por si só, serem capazes de construir o seu pensamento. E desta forma, consigam ter as suas próprias conclusões em relação aos mais diversos temas.

A importância da relação afetiva que estabelecemos com as crianças, de comunicação e compreensão, são preponderantes na construção do ser e na consciencialização de que as nossas ações e atitudes podem desencadear consequências no mundo e no futuro da humanidade. É importante preparar as nossas crianças, tendo em vista a preservação do mundo e das espécies, para que todos possamos viver saudáveis. A nossa ação pode influenciar o bem da Humanidade.

É essencial que todos juntos, sejamos seres conscientes, dotados de características sociais e pessoais que nos permitem ter uma boa saúde mental e física, capacitando-nos com ferramentas que nos ajudem a construir um futuro melhor para todos.

afid
fundação afid diferença
15 ANOS



CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO

PROCURAMOS A MELHORIA DA SUA QUALIDADE DE VIDA.

O Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) é um espaço vocacionado para o apoio na área da Saúde, na reabilitação Neuromuscular, Cardiorrespiratória e Músculo-esquelética.

SEVIÇOS PRESTADOS

Cuidados de saúde no âmbito da Medicina Física e de Reabilitação a clientes agudos, subagudos e crónicos:

- Cinesioterapia;
- Cinesioterapia Respiratória;
- Eletroterapia;
- Ensino e treino de utentes e familiares;
- Hidroterapia;
- Mecanoterapia;
- Termoterapia;
- Treinos Terapêuticos;
- Ventiloterapia.

OUTROS SERVIÇOS

- Adaptação ao meio aquático para bebés;
- Hidroterapia;
- Musicoterapia;
- Reabilitação Aquática;
- Snoezelen;
- Terapia da Fala;
- Terapia Ocupacional.

HORÁRIO

- 2ª Feira a 6ª Feira das 9h às 20h;
- Sábados das 9h às 13h.

ACORDOS: Fidelidade, INCM – Imprensa Nacional da Casa da Moeda, Lusitânia Seguros, Médis, Medicare, Multicare, Ocidental, SAMS – Quadros, Serviços Sociais (CGD).



Projetos Erasmus+





Drª Edite Sobrinho
Coordenadora de Projetos Internacionais
da Fundação AFID Diferença

Faz parte da cultura institucional da Fundação AFID estar de portas abertas para a diferença e para a inovação, assim como na procura de novas práticas que promovam os serviços que prestamos aos nossos clientes de forma inovadora e sem descuidar a sua qualidade.

É neste caminho que abrimos as nossas portas para "fora de fronteiras" através dos projetos Erasmus + na promoção no desenvolvimento e contribuição para uma Europa do conhecimento, contribuindo para a internacionalização e a excelência da formação dos nossos profissionais, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor, e ao mesmo tempo promovendo a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa. É ainda nosso objetivo aumentar o nível de reconhecimento dos resultados de aprendizagem nas atividades de mobilidade que desenvolvemos através de Parcerias Estratégicas, promovendo sinergias e cooperação entre os setores da educação, formação no mundo do trabalho.

e KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas para que possamos trabalhar em conjunto com organizações europeias a fim de melhorar a oferta para os nossos clientes e partilhar práticas inovadoras.

Awareness4change

Assumindo o papel de coordenadores, o projeto **Awareness4change** (KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas para que possamos trabalhar em conjunto com organizações europeias a fim de melhorar a oferta para os nossos clientes e partilhar práticas inovadoras). O projeto surge com o objetivo de aumentar a compreensão sobre a deficiência e assim promover a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho.

Compreender a corrente de pensamento Europeu no que diz respeito a atitudes no contexto da deficiência, em específico como os departamentos de recursos humanos nas organizações se relacionam e interagem com as pessoas com deficiência nos contextos de trabalho.

Desenvolver materiais de sensibilização que informem o público das dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência e como esses desafios podem ser trazidos para a discussão pública.

Criar um curso de formação para empregadores, departamentos de recursos humanos e profissionais de apoio a pessoas com deficiência em que sejam abordados tópicos como as questões relacionadas com barreiras e atitudes negativas que as pessoas com deficiência encontram no contexto de trabalho.

Construir um ambiente mais inclusivo no qual as pessoas com deficiência podem ter acesso de forma facilitada a transportes, serviços públicos e serviços de saúde.

Parceiros:

Fundação AFID Diferença, Portugal; Aproximar Cooperativa de solidariedade Social, CRL, Portugal; Asociata Consultantilor si Expertilor In economie Sociala România; Diakonie Ruhr- Hellweg e. V., Germany; European Association for Social Innovation, Romania; Merseyside Expanding Horizons Limited, United Kingdom

Digital Invitation – Digital Innovation in Vocational Education and Training

Neste enquadramento temos a decorrer o projecto **Digital Invitation – Digital Innovation in Vocational Education and Training** (KA1- Mobilidade Individual para Aprendizagem para fins de aprendizagem oferecendo oportunidade para que o nosso staff possa melhorar as suas competências), conta com dez instituições de Educação e Formação Profissional de oito países europeus. É um projeto de mobilidade técnica que tem o objetivo de discutir o tema da digitalização no trabalho social, focado no ensino e formação profissional, na partilha de modelos e das melhores práticas. Através da cooperação e do intercâmbio estruturado, os participantes conhecem a maneira de trabalhar e a visão dos demais. Isso, inevitavelmente, leva a discussões sobre atitudes, valores e premissas básicas, que promovem e apoiam o desenvolvimento de uma perspetiva europeia comum.

Os objetivos do projeto são:

Intercâmbio de conhecimentos e modelos de boas práticas; Desenvolver o uso positivo de ferramentas digitais na Educação e Formação Profissional; Segurança jurídica: regulamentos e proteção de dados; Gestão do conhecimento nas instituições; Troca de aprendizagens; Internacionalização, uma atitude europeia; Melhoria da qualidade na Educação e Formação Profissional; Implementação da gestão da saúde e segurança do trabalho.

Parceiros:

Josefsheim Bigge – Olsberg, Alemanha; BBW Neckargemuend – Heidelberg. Alemanha; Academy for Age Research – Viena, Áustria; Fundacion Intras – Valladolid, Espanha; Fundação AFID Diferença – Lisboa, Portugal; FNADEPA – Paris, França; Universidade de Reabilitação – Lublijana, Eslovénia; Diakonie Helsinki – Helsinque, Finlândia; Centro de Reabilitação Astangu – Tallinn, Estónia; Mariaberg – Mariaberg, Alemanha (líder do projeto).



Crosswarp

O projeto Crosswarp (KA2 - Cooperação para a Inovação e o Intercâmbio de Boas Práticas para que possamos trabalhar em conjunto com organizações europeias a fim de melhorar a oferta para os nossos clientes e partilhar práticas inovadoras), enquadrado num processo de aprendizagem e colaboração com a tradicional arte de tecer. O projeto desenvolve-se em profundidade (educação, inclusão de pessoas com deficiência intelectual, deficiência, produção) e amplitude (disseminação, criação de pontos educativos e produtivos em cinco países europeus e uma plataforma digital aberta a todos, com material educativo). Isto conecta o passado com o futuro, tentando reviver uma arte tradicional no mundo moderno e projetar empresas de cooperativas sociais que criarão empregos para pessoas com deficiência intelectual e outros grupos vulneráveis. Um segundo objetivo é fornecer o material e a experiência para as pessoas que desejam liderar oficinas de tecelagem e sua formação.

Parceiros:

HAROKOPIO UNIVERSITY Grécia; ERGASTIRI EIDIKIS AGOGIS; MARGARITA; Complexul National Muzeal ASTRA, Roménia; CONFEDERACION GALEGA DE PERSOAS COM DISCAPACIDADE (COGAMI), Espanha; U.E.T. SHPK Albânia; IDRYMA PROSTASIAS APROSARMOSTON PAIDON I THEOTOKOS THEOTOKOS FOUNDATION THE Grécia; Fundação AFID Diferenca. Portuaal.

2ª Edição do Prémio de Investigação Cientifica na área da Reabilitação "Drª. Maria Lutegarda"



Domingos Rosa
Presidente do Conselho Executivo
da Fundação AFID Diferença

No passado dia vinte e um de outubro de 2020 teve lugar no Auditório da sede da Fundação AFID Diferença, pelas 15,00 horas, o lançamento da 2ª Edição do Prémio de Investigação Cientifica na área da Reabilitação, Drª. Maria Lutegarda, que conta, mais uma vez, com o Alto Patrocínio de Sua Excelência, o Senhor Presidente da República.

Este Prémio é um estímulo para a Academia e para os académicos investigarem e aprofundarem questões fundamentais na área da Reabilitação e esta 2ª Edição mantém o apoio da Câmara Municipal da Amadora e da Fundação Montepio, parceiros no projeto.

A cerimónia simples, mas de grande significado, contou com a presença do Senhor Presidente da Assembleia Municipal da Câmara da Amadora, o Dr. António Ramos Preto, do Dr. Joaquim Caetano, membro do júri e representante da Fundação Montepio e de todos os membros do júri. Do Instituto Piaget, o Professor Doutor Domingos Rasteiro, do Instituto Piaget, a Drª. Susana Nogueira, da Câmara Municipal da Amadora, o já referido D. Joaquim Caetano, da Fundação Montepio e o Presidente do Júri, o Dr. Domingos Rosa da Fundação AFID Diferença e as três vencedoras da 1ª Edição do Prémio, Lúcia Cunha, as Professoras Ana Sofia Santos e Maria Cristina Simões, a Grande Vencedora da Primeira Edição do Prémio Dra. Maria Lutegarda.

Devido a situação de Pandemia que atravessamos, apenas foi possível reunir neste evento cerca de 25 pessoas, destacando-se o Presidente e a Vogal da Junta de Freguesia de Alfragide, alguns académicos, representantes do movimento associativo e técnicos da área da Reabilitação.

Por videoconferência participaram os restantes membros do júri, os Professores Doutores Victor da Fonseca, Deodato Guerreiro da Universidade Lusófona e Francisco Godinho da UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O evento além de constituir o lançamento da 2ª Edição do Prémio serviu para realizar um pequeno seminário em que participaram todos os presentes, em especial os



membros do júri e as vencedoras da 1ª Edição do Prémio, para discutirem sobre a oportunidade do mesmo, as mais valias que ele trás para a área da Reabilitação em Portugal e a avaliação da 1ª Edição que se concretizou em 14 de dezembro de 2019.

Foi unanime a ideia da grande importância do Prémio na área da Reabilitação em Portugal, setor muito esquecido nesta matéria. O grande esforço de melhoria e desenvolvimento tem vindo a ser feito no seio das organizações da área da Reabilitação, com alguns esforços da Academia, mas sem grande impacto, e com escasso apoio por parte da iniciativa privada.

Os trabalhos apresentados na 1ª Edição do Prémio demonstram o interesse dos académicos para o aprofundamento da reflexão sobre esta matéria, faltando apenas o apoio técnico e financeiro para a concretização das melhorias na intervenção e consequentemente para a Melhoria da Qualidade de Vida das Pessoas atendidas nesta área.

Enquanto Presidente da Fundação AFID e Presidente do Júri, coube-me intervir e dar uma palavra de agradecimento aos parceiros Câmara Municipal da Amadora e Fundação Montepio, não só por estarem presentes no lançamento, mas porque nos têm dado força para continuar a desenvolver este Prémio, o que é muito importante para nós. Por sua vez, a Vereadora Susana Nogueira, em representação da Presidente da Câmara Municipal da Amadora e membro do júri, afirmou: "Este prémio é dedicado a uma pessoa muito especial para a edilidade, a Dra. Maria Lutegarda e, portanto, foi muito natural associar-mo-nos a esta distinção".

Com uma periodicidade bienal, o prémio terá as candidaturas abertasaté ao dia 15 de outubro de 2021, decorrendo a fase de seleção de trabalhos de 16 de outubro a 30 de novembro e a entrega de Prémios ocorrerá a 14 de dezembro 2021. O regulamento e o calendário podem ser consultados no site da Fundação AFID Diferença **(https//www.afid.pt/eventos-media/2ª-edicao-do-premio-de-investigacao-cientifica-dra-maria-lutegarda/)**

As candidaturas devem ser formalizadas pelos candidatos, através do preenchimento do formulário de candidatura que é disponibilizado no Website da Fundação AFID Diferença.

São aceites candidaturas individuais ou de grupos de investigadores (como por exemplo centros de investigação, universidades, empresas, etc...), todos aqueles que sejam autores de trabalhos de investigação sobre a área da Reabilitação, no âmbito académico, bem como titulares de uma especialização, técnicos de reabilitação com ou sem grau académico superior, que criaram ou desenvolveram metodologias e produtos de apoio especialmente produzidos para prevenir, compensar, atenuar ou neutralizar a incapacidade.

O Prémio está dividido em duas categorias, trabalhos individuais e trabalhos coletivos. Será atribuído o valor de 4000 euros ao trabalho de investigação individual classificado em primeiro lugar e o mesmo valor de 4000 euros ao trabalho de investigação coletivo classificado igualmente em primeiro lugar. Haverá, ainda, duas menções honrosas, no valor de 1500 euros cada.

Os projetos de investigação vão ser avaliados por um corpo de jurados composto por:

Vítor da Fonseca, professor catedrático e agregado em Educação Especial e Reabilitação na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e consultor em Neuropsicopedagogia;

Augusto Deodato Guerreiro, professor catedrático e agregado em Ciências da Comunicação e Investigador no CICANT (Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies), na Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona e presidente do Centro Português de Tiflologia/Fundação Nossa Senhora da Esperança:

Domingos Rasteiro, professor adjunto convidado em Ciências da Educação e Educação Inclusiva no Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul;

Francisco Godinho, professor auxiliar do Departamento de Engenharias da Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e coordenador do Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade;

Susana Santos Nogueira, vereadora da Câmara Municipal da Amadora;

Joaquim Caetano, técnico do Gabinete de Responsabilidade Social, da Associação Mutualista Montepio, em representação da Fundação Montepio;

Domingos Rosa, presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença e presidente de júri do Prémio de Investigação Científica e Reabilitação Dra. Maria Lutegarda.





Parabéns à Fundação AFID Diferença e aos seus parceiros, à Câmara Municipal da Amadora e à Fundação Montepio, pelo seu empenhamento na realização do Prémio, bem como a todos aqueles que têm dado o seu contributo para a sua concretização, em especial os membros do júri e a equipa técnica que tem trabalhado na realização do Prémio.

Aproveitamos para convidar todas as Universidades, Institutos, Instituições e profissionais que desenvolvam a sua atividade na área da Reabilitação para concorrerem ao Prémio de Investigação Cientifica na área da Reabilitação, Drª. Maria Lutegarda, relembrando que as candidaturas deverão ser entregues até setembro de 2021.

O olhar da AFIDGREEN





Filipa Andrade
Engenheira Biotecnológica
na Fundação AFID Diferença

O olhar sobre a AFIDGREEN é um olhar verde, cheio de esperança. Esperança nos colaboradores, nos projectos, na qualidade dos nossos serviços de criação e manutenção de espaços verdes, na responsabilidade social e inclusão de pessoas com incapacidade ou em risco de exclusão social, essa é a nossa missão todos os dias quando iniciamos as atividades.

Logo de manhã cedo, pelas 8h30, começa a azáfama dos nossos guerreiros. Carregar as máquinhas (corta-relvas, roçadoras, sopradores, corta-sebes e outras), enchem-se os depósitos desta nossa "artilharia" de forma a que esteja tudo pronto para as nossas "forças armadas", os nossos colaboradores. Carregam com eles a força, a vontade e o peso da responsabilidade de manter os espaços públicos e privados (de empresas e particulares) com um aspecto cuidado, limpo e conservado, para que as pessoas possam usufruir dos seus momentos de lazer e descanso ao ar livre. Entre a sombra das árvores, o cheiro dos arbustos e ervas aromáticas, a humidade da terra e a suavidade dos relvados, passeiam-se os animais de estimação, vêem-se brincadeiras de crianças, conversas de adultos e sorrisos. Por detrás deste olhar estão os nossos guerreiros que com força e determinação cuidam dos espaços verdes.

Mas a jardinagem não fica por aqui, envolve também outros serviços como montagem de sistemas de rega, plantação de relvados, controlo de pragas e doenças e até a criação de jardins! Toda a equipa é formada por técnicos especializados, engenheiros e jardineiros que no olhar pensam verde e, nesta correria do mundo moderno, a preocupação é manter o pouco espaço que ainda existe, verde, carregado de esperança. Este contato com o mundo da jardinagem estimula todos os sentidos do ser humano, ajudando a aliviar o stress e a exercitar o corpo, pois é um trabalho bastante físico mas ao mesmo tempo compensador porque faz despertar outros sentidos e emoções, o despertar da imaginação, o acalmar do espírito.

Cuidar de plantas vivas e ter a responsabilidade de as alimentar faz-nos sentir mais úteis, produtivos e motivados, tudo isto é terapêutico, melhora a autoestima e autoconfiança, tal e qual o olhar verde, o olhar da AFIDGREEN.



A geografia da alma





Dra. Ana Couto
Professora de
Educação Especial

Há uma geografia que não vem em manuais. Faz-se de caminhos nunca antes percorridos. Sem rotas nem itinerários. Faz-se de ti sem mapas na mão.

A dada altura ou tens vontade de te aventurares, fechar os olhos e caminhar ou jamais saberás tudo aquilo que lá existe. Vá, põe a mochila e vai nessa viagem. A dada altura vais sentir menos peso e sentir-te-ás mais leve.

Quando começas esse caminho sentes-te meia/o perdida/o mas à medida que esgravatas caminhos, percebes que afinal tornaste-te um/a verdadeiro/a geógrafo/a. Irás mudar. Mas espera, para melhor.

Começas a estudar-te e a perceber o que existe dentro de ti. Percebes que há lá algo que até então ouvias falar de tempos em tempos. Ei-la, a alma. A tua alma. A tua essência. Como que uma grande amiga que não vês há muito tempo, chegas-te a ela e pimbas, um valente abraço. Daqueles que sabem a reencontro e a aroma de criança. (Desde esse momento, nunca mais perdes esse cheiro que te adoça).
Começas a encontrar algumas partes tuas meio que perdidas e como um valente ou uma valentona exploradora do seu meio, junta-las como se de um puzzle se tratasse. E aí tudo se encaixa e voilá, percebes cenas.

Tiras alguma erva daninha e o terreno fica todo arranjadinho. Até lá colocas um banco de jardim (bem sabes que voltarás mais vezes a esse lugar).

Nessa viagem usaste os 6 sentidos (sim, incluíste também a intuição) e de um modo tão sensitivo apreendeste tudo o que lá encontraste.

Viste a tua montanha e para além de almejares o cume ficaste apaixonada/o pelas paisagens tão bonitas e pelas flores a crescer. Não estiveste atenta/o a pedras, o mais certo é não as teres.

Olhaste para o horizonte e mais uma vez escolheste olhar para cima, para o azul do céu. Piscas-lhe o olho, Ele retribui-te a piscadela e seguiste. (Tu e essa tua mania de acreditar que o Azul te ouve.)

Descobriste territórios que já haviam sido colonizados e explorados por ti e mais uma vez abraçaste-te (tu e essa vontade de dar abraços) com um daqueles abraços cheios de gratidão pela tamanha coragem que tiveste ao enfrentares terras desconhecidas.

Com amor

Voltaste a abrir os olhos mas antes disseste a esse lugar de ruas bonitas que lá voltarias.



Covid
Uma doença de evolução imprevisível





Dr. Victor Machado Borges
Médico

**opta por escrever o texto sem as orientações do acordo ortográfico*

Em finais de 2019 surgiu na China, na cidade de Wuhan uma nova doença devida a um vírus do tipo coronavírus até aí não identificado como causador de doença na espécie humana. Este vírus, que se demonstrou ser altamente contagioso, disseminou-se rapidamente o que levou o governo chinês a tomar duras e rigorosas medidas de contenção e isolamento nessa cidade, para evitar a disseminação da doença que se revelou causadora de grande mortalidade.

Sendo uma doença nova e desconhecida ninguém estava preparado para lidar com esta epidemia não existindo nenhum tratamento eficaz para eliminar o vírus. E sendo uma doença nova, não encontrou imunidade na espécie humana.

Este vírus, hoje conhecido como SARS-CoV2, é o causador do COVID19, síndrome de doença respiratória aguda grave (SARS - Severe Acute Respiratory Syndrome) e CoV2 significa que é o segundo vírus (V2) pertence ao grupo coronavírus Co(rona) a produzir grave doença respiratória.

Os coronavírus são assim chamados pelo aspeto que têm quando observados em microscopia electrónica, em que as pontas de glicoproteínas que o recobrem parecem uma coroa. Pertencem a uma família da ordem nidovírus, sendo vírus de RNA.

Já em 2002 tinha sido identificado um outro coronavírus (CoV) responsável por uma epidemia de doença respiratória aguda grave (SARS-CoV) e em 2012 pelo síndrome respiratório do Médio Oriente (MERS-CoV – Middle East Respiratory Sindrome). Existem ao todo sete coronavírus conhecidos. Os outros quatro tipos são os responsáveis pela vulgar constipação ou resfriado, mas estes três vírus mais recentes podem causar elevada mortalidade e (tal como a constipação) disseminam-se facilmente por via aérea, isto é, através do ar, por pequenas gotas ou gotículas expelidas pela respiração, especialmente pela tosse e pelo espirro.

Ao contrário da constipação que raramente causa doença grave, estas novas doenças SARS, MERS e Covid19, causam infecções respiratórias com potencial gravidade e mortalidade. Com uma evolução imprevisível podem rapidamente passar de uma situação clínica com poucos e ligeiros sintomas para um estado que exige cuidados intensivos.

A n-ova doença causada pelo SARS-CoV2 foi nomeada Covid19 pela OMS em Fevereiro de 2010 por ter surgido e sido descoberta nos finais de 2019, não tendo aliás sido reconhecida prontamente pelas autoridades chinesas. Trata-se de uma zoonose, isto é uma doença que foi transmitida dos animais ao homem, sendo aparentemente transmitida pelo morcego, um dos seus reservatórios animais.

Inicialmente uma epidemia localizada na China, que se supôs poder ser contida com o confinamento da cidade de Wuhan e com as medidas então tomadas, afinal disseminou-se a nível mundial vindo por isso a ser declarada como pandemia (epidemia global) pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Sendo muito contagioso e não havendo medicação curativa, facilmente se compreende que o que nos resta de momento é evitar o contágio e a disseminação do vírus, e para este objectivo todas as medidas que possamos tomar não são demais.

A utilização de máscaras cirúrgicas (com o nariz coberto) a lavagem correcta e a desinfecção frequente das mãos com álcool-gel (que protege a pele contra a secura provocada pela lavagem com água e sabão ou detergente).
As superfícies eventualmente contaminadas como as mesas de refeições ou de reuniões, também devem ser desinfectadas com álcool a 70º ou 96º (que não deve ser usado frequentemente nas mãos) ou com solução diluída de lixívia (hipoclorito de sódio).

Sendo a transmissão feita quase sempre entre duas pessoas, o distanciamento de cerca de dois metros, evitar os cumprimentos em que as pessoas se tocam, como o aperto de mão, o beijo, o abraço, e substitui-lo por uma vénia, a saudação com a mão ou a mão sobre o coração, etc. a mudança e a lavagem frequente da roupa e limpeza dos sapatos em tapetes preferencialmente molhados com solução desinfectante, são medidas de simples higiene que nos protegem e simultaneamente protegem os outros.





Também sempre que possível devemos evitar permanecer em locais pequenos e fechados com outras pessoas, por exemplo transportes públicos, principalmente em horas de ponta ou salas pequenas e pouco arejadas ou elevadores. É bem mais saudável andar a pé e subir pelas escadas, exercício físico que ajuda a manter a linha e manter as salas arejadas. Nos locais de trabalho é obrigatório andar com máscara, porque não sabemos se os colegas, ou outras pessoas com quem nos cruzamos estão infectados e contagiantes mesmo sem o saberem, e em casa, se recebermos visitas, mesmo de familiares que não vivam connosco, devemos protegê-los e protegermo-nos com as respectivas máscaras o que é uma prova do nosso amor e respeito pelos nossos familiares ou amigos.

Pelos dados actuais (e ainda provisórios) estima-se que 30 a 40% dos doentes com testes positivos são assintomáticos. Mais tarde podem desenvolver sintomas, mas mesmo sem sintomas podem contagiar os outros.

Geralmente os sintomas surgem entre três a sete dias depois do contacto com o vírus. Após seis dias pensa-se que não haja perigo de contágio. Apesar de alguns estudos sugerirem que 30 dias depois os doentes ainda poderem continuar com testes positivos tudo indica que já não são contagiosos. Na verdade, o risco de contágio é maior na fase inicial da doença, quer para os assintomáticos quer para os sintomáticos.

Como se comprova a infecção? Se uma pessoa estiver em contacto próximo com um doente infectado, é um contacto suspeito e com elevada probabilidade de estar infetado também, pelo que deve ficar em isolamento profiláctico. Se tiver sintomas, então é quase certo estar doente com Covid19. Para confirmar deve fazer um teste dito PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) exame sofisticado, complexo, caro e demorado que consegue identificar material genético do vírus em material da nasofaringe recolhido por zaragatoa. Se este material viral for encontrado na amostra a doença está confirmada. No entanto é possível ter testes de PCR negativos e estar infectado (testes falso-negativos), uma vez que as secreções recolhidas não continham o material viral ou porque a amostra foi colhida no período de incubação. Por essa razão se devem por vezes efectuar-se mais do que uma colheita.

Existem outros testes mais rápidos, mais fáceis de fazer e mais baratos, os testes serológicos imunológicos, que avaliam os anticorpos/imunoglobulinas específicos que mostram se há ou houve contacto com o vírus. Apesar de sensibilidade e especificidade elevada, da simplicidade e do baixo custo, não são úteis para o diagnóstico, sendo úteis para rastreio e também para estudos epidemiológicos. Em caso de dúvida devem ser confirmados por PCR.

Qualquer suspeita deve levar a contactar a linha SNS24 (808242424), a autoridade de Saúde-Pública ou o médico assistente e a permanecer em casa em isolamento profiláctico. Como a maioria dos doentes tem sintomas ligeiros, não deve ir pessoalmente a serviços de saúde para evitar contagiar os outros e, para evitar contagiar-se com outras doenças, por exemplo a gripe, podendo ser avaliado e acompanhado por teleconsulta. Em caso de agravamento deve comunicar imediatamente com o seu médico porque pode ter de ser avaliado e tratado em ambiente hospitalar.



A imunidade, isto é a protecção contra a doença, existe após a infecção, mas geralmente é transitória, pelo que não se sabe qual a utilidade efectiva das vacinas que se encontram em desenvolvimento. Se algumas vacinas são efectivas durante toda a vida, sabemos que outras, como a vacina da gripe, devem ser feitas todos os anos, o que pode acontecer com a futura vacina do Covid, que pode dar uma protecção mais ou menos efectiva, durante um tempo ainda desconhecido.

Por isso a melhor defesa que temos é considerar que todas as pessoas com quem contactamos, mesmo a família e amigos, podem estar contagiantes e por isso devemos protegermo-nos mantendo a distância, usando máscaras, lavando e desinfectando frequentemente as mãos.

Como o vírus entra no nosso corpo pelas mucosas do aparelho respiratório ou dos olhos, devemos evitar levar as mãos ao rosto.

A doença é semelhante à gripe nos seus sintomas, mas tal como a gripe pode matar pessoas mais frágeis, nomeadamente com outras doenças ou idade avançada. Os sintomas não são específicos da doença e são comuns à maioria das doenças respiratórias – febre, tosse, falta de ar, dores de garganta ou secreções nasais, dores musculares e diarreia ou sintomas mais raros como a perda do olfato e do sabor e um cansaço anormal. Nos casos mais graves a falta de ar é intensa e os doentes são impedidos de respirar convenientemente pelas alterações do tipo pneumónico a nível das trocas gasosas que se dão no pulmão entre o ar e o sangue que aí é oxigenado. Nessas situações devem ser tratados a nível hospitalar porque podem piorar muito rapidamente se não tiverem os cuidados médicos necessários.

Além de ser uma doença muito contagiosa que pode ser transmitida por pessoas aparentemente saudáveis é ainda uma doença que pode afectar gravemente órgãos nobres como o pulmão, o rim (podendo levar a uma insuficiência renal) ou o próprio sistema nervoso podendo deixar sequelas, isto é, deixar danos permanentes depois da cura.



Há quem desvalorize a doença e pense que só sucede aos outros ou aos idosos, mas mesmo indivíduos mais jovens e até então saudáveis podem ficar permanentemente afectados. Esta atitude, que reflecte uma atitude egoísta, é incorrecta mesmo sob esse ponto de vista, uma vez que se os hospitais estiverem saturados e sem recursos e um jovem tiver um acidente, provavelmente não será atendido como deveria por falta de recursos.

Até agora contabilizaram-se 43.766.712 doentes em todo o mundo tendo falecido 1.163.459 pessoas (OMS).

Em Portugal temos a 28/10/2020 mais 2.279 novos casos existindo 51.996 casos activos tendo falecido 2.395 (Ministério da Saúde, Relatório de situação, 28/10/2020).

Como se vê por estes números (que em Portugal reflectem 8 meses de pandemia) a situação é grave e os números indicam que está a piorar de forma muito rápida, levando os especialistas a acreditar que em breve podemos chegar aos 5.000 novos casos por dia em meados de Novembro.

Não devemos entrar em pânico, mas também não devemos pensar que é uma simples gripe. Devemos antes tomar as medidas que estão ao nosso alcance como evitar viajar, sair muito ou comer fora, evitar conviver principalmente em grupos e devemos usar a máscara sempre que estamos em lugares com outras pessoas, mesmo em que seja em espaços exteriores.

O bom senso diz-nos que passear ao ar livre num local sem ninguém não precisa de máscara. Mas passar numa rua onde nos cruzamos com outras pessoas já exige o uso da máscara. O vírus precisa de quem o transporte e transmita.

Quem cuida de pessoas dependentes tem a vida dessas pessoas na sua mão pelo que as precauções devem ser mais rigorosas e o comportamento responsável pode salvar vidas.

Sonhar em conjunto pelo Direito à Qualidade de Vida!





Professora Doutora Cristina Simões

Vencedora da 1ª Edição do Prémio Dra. Maria Lutegarda

Começo por agradecer à Fundação AFID Diferença o lançamento do Prémio de Investigação Científica Dr.ª Maria Lutegarda, por se revestir numa oportunidade ímpar que estimula o conhecimento científico na área da deficiência. Tendo tido conhecimento do mesmo pelas redes socias, concorri à primeira edição para poder partilhar os dados sobre "A Qualidade de Vida de Crianças e Jovens com Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental", enfocando sobre o contributo deste constructo para a melhoria da educação inclusiva.

Este prémio tem um significado muito particular na minha carreira profissional, na medida em que me permitiu sonhar que vale a pena lutar contra diversos obstáculos/barreiras instituídos. Tal como afirmou John Lennon, "um sonho que sonhes sozinho é apenas um sonho. Um sonho que sonhes em conjunto com outros é realidade", tendo o Prémio de Investigação Científica Dr.ª Maria Lutegarda alargado redes de partilha e despertado novas sinergias para concretizar o direito de todos a uma maior Qualidade de Vida. Outrossim, a divulgação de um paradigma de intervenção diferente só faz sentido se for efetuado por quem na primeira linha luta pela diferença, como é o exemplo da Fundação AFID Diferença.

Contudo, o que é que o trabalho vencedor da primeira edição acrescenta à investigação existente? Entre os diversos resultados, destaco três aspetos a refletir.

Em primeiro lugar sustenta a existência do modelo de Qualidade de Vida no contexto português, assente em oito domínios: desenvolvimento pessoal, autodeterminação, relações interpessoais, inclusão social, diretos, bem-estar emocional, bem-estar físico e bem-estar material. Quando olhamos para os resultados destas dimensões, curiosamente as crianças e jovens participantes tiveram o valor médio mais baixo no domínio da autodeterminação, seguido do domínio dos direitos. Relativamente à avaliação da Qualidade de Vida efetuada pelos profissionais de educação, é interessante enfatizar-se que os mesmos revelaram melhores resultados do que os próprios alunos nesses mesmos domínios?! Neste sentido, alerta-se para a necessidade de a educação inclusiva preparar os alunos para serem os agentes causais da sua vida (mais autodeterminados) e para o exercício dos seus direitos, que estão plasmados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, não sobrevalorizando em demasia o seu trabalho. Embora a inclusão seja a palavra de ordem das atuais políticas portuguesas, referida em diversos normativos legais, é necessário qua a mesma saia da eloquência legislativa para se manifestar em mudanças práticas na vida das crianças e jovens.

Em segundo lugar, o diagnóstico continua a ser uma barreira à Qualidade de Vida dos alunos com deficiência, com base nas perceções dos profissionais de educação. Esta constatação revela que a escola continua impregnada pela deficiência/patologia/defeito, em detrimento dos talentos e dos pontos fortes de cada aluno, enfatizando-se que o foco deve passar da deficiência para uma perspetiva social-ecológica. De acordo com esta abordagem, os alunos com deficiência precisam de apoios adicionais para participar ativamente e com sucesso, tal como fazem os seus pares, em contextos inclusivos envolventes.

Em terceiro lugar, observou-se que a escola do ensino regular, promotora da educação inclusiva, está associada a uma melhor Qualidade de Vida, comparativamente à escola de educação especial. Face ao pleno cumprimento da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, há uma necessidade emergente da desinstitucionalização das crianças e jovens portugueses. Apesar das mudanças positivas verificadas nos últimos anos, fará sentido continuarem a existir ambientes segregados? Os alunos com deficiência devem ter garantias básicas, tais como, viverem em ambientes inclusivos, interagirem com outros membros da comunidade, serem respeitados, manterem relações com quem querem, escolherem onde e com quem querem viver e escolherem onde e o que querem aprender.

Os resultados obtidos transparecem que há um longo caminho a percorrer pelas escolas portuguesas para se melhorar a Qualidade de Vida das crianças e jovens com deficiência, pois a mesma continua a não promover todos os domínios da Qualidade de Vida, esquecendo a multidimensionalidade das suas aprendizagens. Havendo uma ligação direta entre os oito domínios de Qualidade de Vida e as dez áreas do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, é fundamental reequacionar-se sobre o que têm aprendido estes alunos e mudar as estratégias para os preparar para uma vida adulta com mais qualidade. Assim, os apoios da educação inclusiva devem (a) assegurar todos os direitos dos alunos, (b) aumentar a inclusão educativa e social, (c) modificar os contextos para que as crianças e jovens possam participar plenamente nas atividades desenvolvidas pelos seus pares, (d) aumentar as experiências significativas em todos os contextos de vida, considerando-se as escolhas e as decisões de cada aluno, (e) encorajar estes alunos a controlar e a decidir sobre os aspetos relativos à sua vida, (f) usar os apoios naturais para capacitar os alunos, (g) analisar as circunstâncias de vida que influenciam o funcionamento de cada aluno e (h) melhorar o bem-estar emocional, físico e material, salientando-se a transição para a vida pós-escolar que os prepare para um emprego no futuro.
Este redirecionar de mentalidades pressupõe uma nova forma de avaliar, de construir o currículo e de intervir/apoiar, consistente com as escolhas e os objetivos de cada aluno, destacando a Escala Pessoal de Resultados-Crianças e Jovens, instrumento que avalia a Qualidade de Vida e fomenta a planificação centrada no aluno.

Em suma, o trabalho vencedor da primeira edição impulsiona o desenvolvimento da independência, da participação social e do bem-estar dos alunos com deficiência, de forma a encorajar e dar voz às suas reais necessidades de apoio, conducentes a práticas que se centram nos preditores dos resultados pessoais desejados. Incontestavelmente, é uma questão de direitos inalienáveis!

Continuo a sonhar e a acreditar que é possível olhar e repensar um futuro com mais qualidade para as crianças e jovens com deficiência! Terminando com John Lennon, "você pode dizer que eu sou um sonhador, mas eu não sou o único. Espero que um dia se junte a nós", estimulando todos a concorrer à segunda edição!







A AFID e a Diversidade



Marisa Romão
Gabinete de Marketing
e Comunicação

Para a Fundação AFID Diferença, está intrínseco na sua génese, o trabalho para a inclusão em todo o seu esplendor. Está inscrito no seu ADN a luta por um mundo em que a diferença seja o padrão e não o desvio.

Diversidade, inclusão, sem olhar a deficiências físicas ou mentais, nem à cor da pele, cultura, país ou religião. Sem pensar em limitações. Na Fundação AFID existe um trabalho diário para que os direitos e deveres de todos sejam respeitados de igual forma. A igualdade, enquanto valor primordial, só existe se for na sua totalidade, como previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 1º: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

A verdade é que, apesar de o mundo estar muito mais esclarecido e inclusivo, continuam a existir muitas barreiras à dignidade e à igualdade de oportunidades para todos os seres humanos. Não é difícil de perceber que ainda estamos muito longe de alcançar uma sociedade totalmente inclusiva, abraçando a diversidade como a normalidade.
Na nossa Instituição trabalhamos diária e ativamente para mudar mentalidades e criar oportunidades. Este trabalho foca-se em várias frentes: na contratação de recursos humanos, no trabalho para a Inclusão de pessoas com deficiência, na integração em programas de apoio à inserção laboral de pessoas em situação ou risco de exclusão social, como o programa Incorpora ou no trabalho que é feito diariamente para informar e educar a comunidade.

Na Fundação AFID, é cultivada uma filosofia familiar. Porque numa família aprendemos a aceitar as diferenças com naturalidade, aprendemos a ser melhores todos os dias porque o outro depende de nós, defendemos a dignidade e amamos sem esperar nada em troca. É nesta "escola" que defendemos a educação pelo Amor, nesta família que empenhamos os nossos esforços para um mundo mais igual, defendendo o nosso lema: "uma porta aberta à Diferença".

"Ninguém nasce a odiar outra pessoa pela cor de sua pele, pela sua origem ou pela sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se as pessoas podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar."

Nelson Mandela

Recorde-se que em 2019 a nossa Fundação conquistou o Selo da Diversidade na categoria Recrutamento, Seleção e Prática de Gestão de Pessoas e, já em 2017 a AFID já tinha sido galardoada pela Carta Portuguesa para a Diversidade (Comunicação da Carta e dos Seus Princípios, com o projeto DIVERSID'ARTE e, duas menções honrosas).



Projeto Gestão de Tarefas e Atividades na Fundação AFID Diferença

01 Informatizar o Sistema de Gestão de Qualidade



José Bernardes
CEO DYNETHIC

A **Fundação Afid Diferença**, lançou-nos, através do seu Presidente, o Exmo. Sr. Dr. Domingos Rosa, o desafio de implementar uma solução informática que permitisse a continuidade de evolução tecnológica da Fundação, dotar a instituição de uma ferramenta, focada nas necessidades do utente, que permitisse planear e monitorizar a execução do plano de atividades individual dos utentes, e que pudesse cumprir com os seguintes principais objetivos:

- Ganhos de qualidade na prestação de cuidados ao utente;
- Humanização nos cuidados;
- Eficiência de recursos;
- Garantia da satisfação dos utentes;
- Garantir as exigências dos mercados (ex: Acordos, Legislação/ Normativos, Sistemas de certificação, etc.);
- Reforçar a segurança do utente;
- Avaliar a performance e monitorizar o risco;
- Criar sinergias e processos comuns;
- Favorecer a tomada de boas decisões;
- Promover o uso eficiente dos recursos disponíveis;
- Diminuir a pegada ecológica / arquivo físico;
- Ter toda a informação de registos sempre online, por forma a acompanhar a evolução dos trabalhos diários e receber alertas mesmo estando "do outro lado do mundo".

Depois de analisarmos detalhadamente todos os principais objetivos solicitados pela Fundação Afid, a Dynethic, que já tinha desenvolvido uma solução base com objetivos semelhantes e que já estava implementada em algumas Santas Casas de Misericórdias do nosso País, apresentou a mesma à Fundação Afid Diferença que nos mencionou que seria uma boa base de trabalho, desde que existisse a possibilidade de adaptarmos a mesma ás necessidades especificas da instituição.

Assim se iniciou uma parceria de trabalho entre a **Dynethic e a Fundação Afid Diferença** que permanece até hoje, e que tão bom resultado tem trazido à Instituição.

02 Criar uma arquitetura de Gestão de Tarefas e Atividades da Fundação AFID Diferença

Com base na solução inicial, a plataforma tecnológica de Gestão de Tarefas e Atividades foi totalmente adaptada à realidade da Fundação Afid e, com a especificação da equipa liderada pelo Dr. Domingos Rosa, foram desenvolvidas novas funcionalidades operacionais para melhor corresponder aos objetivos da Fundação.

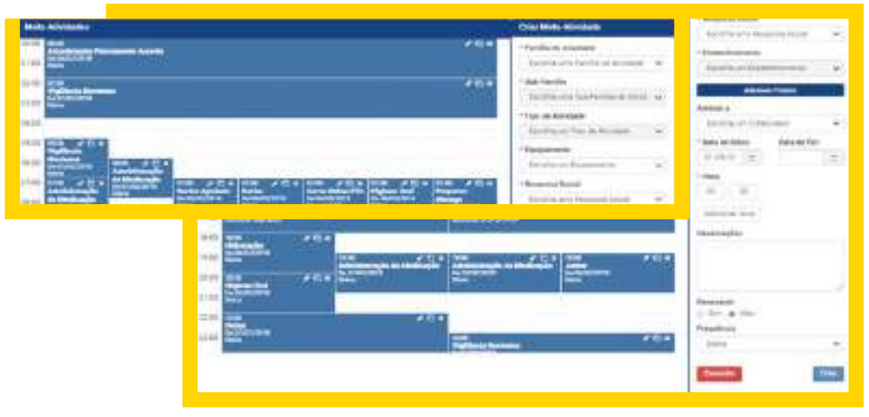


Frontoffice

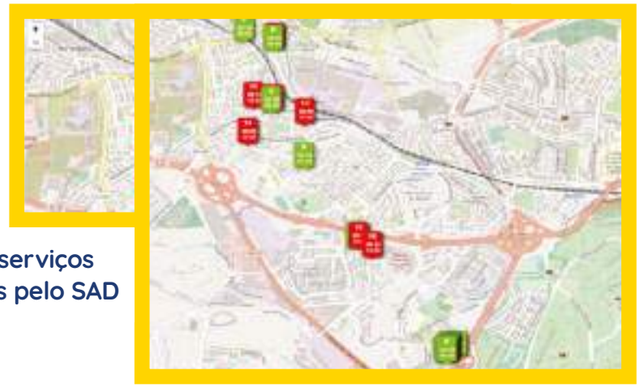


Arquitetura da Solução Gestão de Tarefas e Atividades da Fundação Afid Diferença

Plano Diário de Atividades



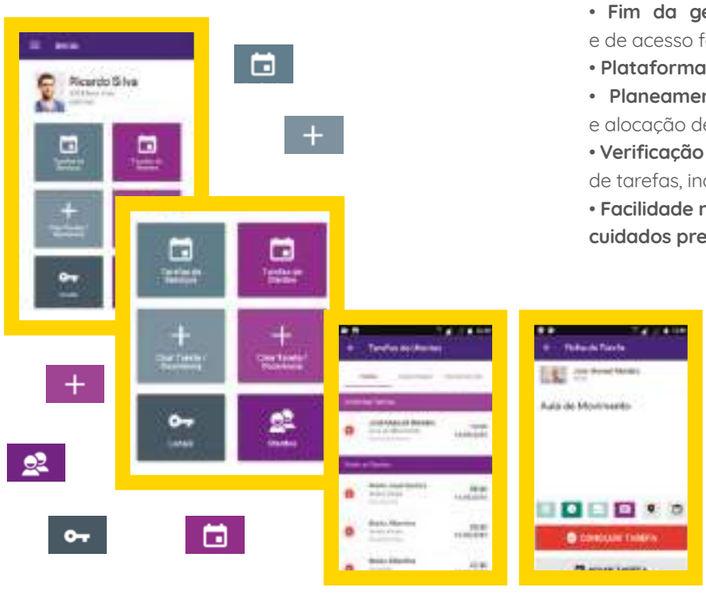
Arquitetura da Solução Gestão de Tarefas e Atividades da Fundação Afid Diferença



Mapa de serviços prestados pelo SAD

Aplicação Mobile para execução das tarefas planeadas em BackOffice por parte dos executantes.

Através da aplicação móvel, todos os colaboradores terão acesso ao menu apresentado na imagem que permite:
- Consultar as tarefas a executar;
- Criar tarefas e/ou ocorrências;
- Visualizar informação dos utentes;
- Registar a conclusão de tarefas com indicação de comentários.



Com a implementação desta solução, a **Fundação Afid Diferença** conseguiu desmaterializar todos os processos, abolindo a gestão por papel, tornando-os mais rigorosos e eficientes. Ao centralizar a informação foi possível obter informação fiável no momento certo, otimizando as operações. Gerir e tirar partido de toda a informação disponível permitiu tomar melhores decisões.

Destacamos algumas das funcionalidades da aplicação em funcionamento na **Fundação Afid Diferença**:
- **Acessível** a partir de qualquer PC ou dispositivo móvel;
- **Acesso próprio e facilitado à informação** - cada utilizador só vê os dados que lhe são destinados;
- **Atualização da informação em tempo real**;
- **Registo do consumo de materiais por utente,** auxiliando a reposição de stock;
- **Fim da gestão em papel** Informação centralizada e de acesso fácil e rápido;
- **Plataforma online disponível 24/7/365**;
- **Planeamento detalhado de atividades e tarefas** e alocação de recursos mais precisa;
- **Verificação de procedimentos** com registo de execução de tarefas, indicação de horário e executante;
- **Facilidade na manutenção e acesso à informação dos cuidados prestados.**

03 Resultados e Conclusões

Tempos otimizados na componente administrativa da execução de tarefas, por forma a criar mais disponibilidade na humanização dos cuidados.

Um dos objetivos principais da Fundação Afid Diferença na implementação da solução tecnológica, passava por otimizar/reduzir os tempos na componente administrativa da execução de tarefas, por forma a ganhar mais disponibilidade na humanização dos cuidados e, passar a ter a possibilidade de medir e apurar o aumento de produtividade nos registo dos cuidados efetuados aos utentes.

Realizámos alguns testes de execução de tarefas na vertente tradicional e, com a nova solução tecnológica, por forma a perceber a poupança em termos de tempo na execução das mesmas.

O quadro apresentado em baixo mostra os resultados obtidos e os seus pressupostos, resultados esses que permitiram ao pessoal cuidador da Fundação Afid dedicar mais tempo ao utente, reduzindo o tempo da componente de registo administrativo em papel e tornando os cuidados mais humanizados.

	Minutos/utente		Minutos/Dia		Minutos/Mês		
Atividade	Tradicional	Solução Afid	Tradicional	Solução Afid	Tradicional	Solução Afid	Ganhos (min/mês)
Sinais Vitais	2,5	0,5	125	25	3.750	750	3.000
Medicação	2	0,5	400	100	12.000	3.000	9.000
					TOTAL GANHO MIN/MÊS		12.000

Pressupostos dos teste:

- 50 Utentes
- Sinais Vitais - Uma medição por dia / por utente
- Medicação - 4 tomas diárias por utente

Como conclusão, gostaríamos de em primeiro lugar agradecer à Fundação Afid Diferença, ao seu Presidente Dr. Domingos Rosa e a toda a sua equipa de trabalho, a entrega e disponibilidade fundamental neste projeto, bem como a partilha de conhecimento que tanto enriqueceu a solução aqui apresentada.

Pensamos e comprovámos que os resultados obtidos com a implementação deste projeto vieram cumprir com os principais objetivos da Fundação Afid Diferença, e como nesta Fundação o dinamismo mental, a procura da excelência nos serviços prestados e, o objetivo de melhoria continua são uma constante, continuamos a melhorar a solução com novas funcionalidades idealizadas pelos mesmos. Um Grande BEM HAJAM!



FOTOGALERIA

Peça Entreaberto
janeiro 2020



Visita da Dra. Laura Jones, secretária-geral da European Platform for Rehabilitation
março 2020



Churrasco Lar Residencial
maio 2020



Santos Populares ERPI
junho 2020



Dia dos Namorados
fevereiro 2020





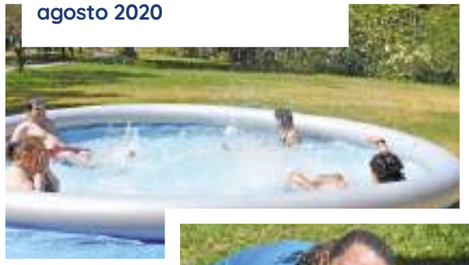


Vai ficar tudo bem
abril 2020

Festa de finalistas do CRZ
julho 2020

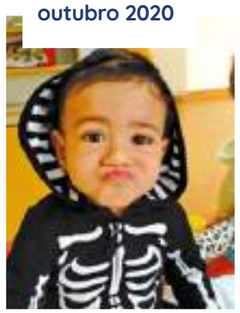


Colónias de Férias AFID 2020
agosto 2020





Halloween
outubro 2020





Amigo Secreto
dezembro 2020





Dia de Cristina - TVI
setembro 2020





Making Of Calendário Solidário
“Super Heróis sem Capa”
novembro 2020





www.fund-afid.org.pt



afid
fundação afid diferença

15 ANOS